Anno XXVIII   Sexta feira 27 de Fevereiro de 1852.   N. 47.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Pór trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	1 de Fevr	Minas	25 de Janr.
Maranhão	6 de dito	S. Paulo	21 de dito
Ceará	7 de dito.	R. de ...	14 de Fevr.
Parahiba.	20 de dito	Bahia	17 de dito.

DIAS DA SEMANA.
23 Seg. Ss. Lazaro e Sereno.
24 Terç. S. Primitiva.
25 Quart. ✠ Cinza.
26 Quint. Terquatro.
27 Sext. Oração do Horto; S. Antigono.
28 Sab. S. Romão.
29 Dom. 1. da Quaresma; S. Paulo.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2 *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 28, as 6 horas e 31 minutos da m.
Cheia a 5, as 5 horas e 46 minutos da tarde.
Mingoante á 11, as 7 hora e 41 minutos da m.
Nova á 20, a 1 hora e 24 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 11 horas e 18minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	17 de Janr.	Austria	5 de Janr.
Hespanha	9 de dito	Suissa	3 de dito.
França	8 de dito	Suecia	31 de Dezbr.
Belgica	3 de dito	Inglaterra	8 de Janr
Italia	4 de dito	E.-Unidos	24 de Dezbr
Alemanha	5 de dito	Mexico	29 de Novbr
Prussia	5 de dito	California	20 de dito
Dinamarca	1 de dito	Chili	24 de dito
Russia	30 de Dezb.	Buenos-A.	4 de Fevr.
Turquia	29 de dito	Montevideo	4 de dito

CAMBIOS DE 26 DE FEVEREIRO.
Sobre Londres, a 27 a 27 1/4 d. p. 1$
» Paris,
» Lisboa, 90 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$100
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, 23 de fevereiro de 1852.

ORDEM DO DIA N. 71.

O marechal de campo graduado commandante das armas, julgando consequente dar conhecimento aos interessados das disposições dos artigos 6, 28 e 29 do regulamento de 31 de março de 1851, e bem assim das do aviso do ministerio da guerra de 31 de janeiro do corrente anno, que seguem transcriptos, previne que na forma do artigo 30 do mesmo regulamento, os exames dos officiaes, cadetes, e sargentos, de que fazem menção os artigos 28 e 29 citados, se farão impreterivelmente no mez de março.

Art. 6. Os postos de alferes ou segundos tenentes serão preenchidos pelos alferes alumnos na conformidade do art. 15 do decreto n. 404 do 1.° de março de 1845, pelos cadetes que tiverem servido como inferiores por tempo de seis mezes ao menos, e pelos sargentos, tendo todos elles 18 annos completos de idade, conveniente robustez, boa conducta civil e militar, e além disso tres annos, pelo menos, de praça effectiva.

Entender-se-ha por praça effectiva para o fim de ser promovido o tempo que realmente decorrer do assentamento da praça em diante, e não o que em virtude de quaesquer disposições se mandar contar aos alumnos que tiverem estudado nas escolas militares do exercito e da armada, ou em quaesquer outras na qualidade de paisanos.

Não será igualmente contado como tempo de praça aos voluntarios o decorrido antes da idade completa de 14 annos, nem a de licença registrada, e o de cumprimento de sentença condemnatoria.

Art. 28. Na corte, e nas provincias em que houver corpos de quaesquer das armas do exercito, os commandantes das armas, e na sua falta os presidentes, nomearão uma ou mais commissões presididas por officiaes generaes ou superiores para examinarem os alferes alumnos, sargentos e cadetes que se destinarem a ser promovidos ao posto de alferes ou segundo tenente.

O exame versará sobre a nomenclatura das differentes partes da arma, seu uso, suas differentes especies; sobre o manejo da respectiva arma e exercicio de fogo, escola de pelotão a pé e a cavallo, de peça de campanha e de bater, pontarias ao alvo, segundo a natureza da arma a que pertencerem os examinadores

Art. 29. Será semelhantemente nomeada uma ou mais commissões de tres officiaes habilitados para examinarem os tenentes e capitães das tres armas do exercito.

O exame versará primeiro sobre o manejo das armas, fogos e manobras de batalhão, esquadrão, regimento, bateria de campanha e de praça, segundo a arma a que pertencerem os examinadores; segundo sobre o detalhe, escripturação e economia dos corpos; he além disto, sobre a picaria, se os examinados forem das armas de cavallaria ou artilharia a cavallo.

Circular.—Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra em 31 de janeiro de 1852.

Illm. Exm. Sr.—De ordem de Sua Magestade o Imperador, declaro a V. Exc. que os sargentos e cadetes pertencentes as diversas armas do exercito podem para execução do artigo 28 do regulamento de 31 de março de 1851 fazer exame em qualquer das mesmas armas.

Deos guarde a V. Exc.—Manoel Felizardo de Souza e Mello.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Antonio Correia Seara.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 21 DE FEVEREIRO DE 1852.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os Srs. desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Pereira Monteiro, e Valle, faltando com causa o Sr. desembargador Telles: o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Recorrentes, Manoel José Antonio e outros; recorridos, José Ribeiro de Castro e outros. — Julgaram procedente a acção, e condenaram os recorridos nas custas.

Appellante, a justiça; appellado, José Joaquim de Sant'Anna.—Julgaram procedente a appellação.

Appellante, Manoel Ignacio de Avilla; appellado, João Vieira da Cunha.—Confirmaram a sentença.

Appellante, o juizo de ausentes; appellado, o D. Abbade de S. Bento de Olinda.—Confirmaram a sentença.

Appellante, João da Silva Rego e Mello: appellado, Francisco José Rodrigues Sacavém.—Confirmaram a sentença.

Appellante, Geraldo Amarante dos Santos; appellado, Domingos Affonso Nery Ferreira.—Desprezaram os embargos.

Appellante, a fazenda; appellado, João Lins de Albuquerque. — Desprezaram os embargos.

Appellante, Miguel José da Silva; appellado, José Gomes Moreira. — Desprezaram os embargos.

Appellante, Diogo José Leite Guimarães; appellado, João da Silva Braga. — Mandaram descer os autos ao juizo a quo para decidir os embargos a fl. 109.

Aggravante, Francisco José Barboza; aggravado, Francisco Custodio de Sampaio.— Foi diferida a petição offerecida por embargos de declaração ao accordão.

DILIGENCIAS.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Cavalcanti de Albuquerque Mello.—Mandaram proceder a habilitação dos herdeiros do appellado.

Appellante, Joaquim José da Fonseca, curador da preta Maria; appellados, Manoel da Silva Neves e outro.—Mandaram com vista ao curador geral.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, José da Fonseca Barbosa; appellados, José Gregorio da Silva e outros.

Appellante, Francisco Pedro Bandeira de Mello; appellada, a fazenda.

Appellantes, e appellados, Basilio Alves de Miranda Varejão e João Arsenio Barboza.

Appellante, Antonio Bernardo Ferreira; appellado, Joaquim Ribeiro de Brito.

Appellante, D. Florencia de Andrade Bezerra e Castro; appellado, Joaquim Ferreira de Souza Jacarandá.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Ferreira Frade.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellante, a administração do patrimonio dos orphãos desta cidade; appellado, Domingos Antonio Gomes Guimarães.

Appellantes, Manoel Guedes Gondim e sua mulher; appellado, Francisco Cavalcanti de Vasconcellos e Mello.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellante, Antonio José Gurjão; appellados, Joaquim de Albuquerque e outros.

Appellante, Silvana Maria da Conceição; appellado, Bernardo Antonio de Miranda.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Francisco de Além por si e seu filho.

Appellante, Francisca Maria; appellada, a fazenda publica.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellantes, e appellados, Francisco Antonio da Silva Cavalcanti e Antonio da Silva Ferreira.

Appellante, José Gonçalves Torres; appellados, Maria de Assumpção da Silva Motta e outros.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em são:

Appellantes, os herdeiros de Gervasio Pires Ferreira; appellado, o Exm. barão de Suassuna.

Appellante, Ignacio José da Silva; appellado, Ignacio Manoel Viegas.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, Jacintho Elesbão; appellado, Caetano Pinto de Veras.

Appellante, Justino Meroz pelo curador da herança; appellado, Antonio Gomes Villar.

Appellante, Maria Francisca de Sá; appellado, Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira.

Appellantes, Manoel Antonio Dias, sua mulher e outros; appellado, José Francisco Belém.

Appellante, o juizo; appellada, a administração do hospital de caridade.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, José Bezerra Cavalcanti; appellado, José Faustino dos Santos.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Manoel José Vieira Braga.

Appellante, Feliciano Joaquim dos Santos; appellados, Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque e outros.

Appellante, o juizo; appellado, José Francisco da Silva Amaral.

O Sr. desembargador Souza pedio nova distribuição para a appellação civel em que são:

Appellante, Marcelino José Lopes; appellado, Guilherme Soares Botelho.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Villares os seguintes aggravos em que são:

Aggravante, Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond; aggravado, José Jeronymo Monteiro.

Recorrente, D. Florencia de Andrade Bezerra de Menezes; recorrido, Joaquim Ferreira de Souza Jacarandá.

Ao Sr. desembargador Bastos os seguintes aggravos em que são:

Aggravante, Manoel José Ferreira de Gusmão; aggravado, Leonardo Bezerra Montenegro.

Ao Sr. desembargador Leão os seguintes aggravos em que são:

Aggravante, José da Fonseca e Silva; aggravado, Manoel Carlos da Silva Fragoso.

Ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, Elias Coelho Cintra; appellada, Anna Rita da Incarnação.

Ao Sr. desembargador Valle os seguintes aggravos em que são:

Aggravante, Luiz Antonio Rodrigues de Almeida; aggravados, João Pinto de Lemos & Filho.

Appellantes, José Correia de Araujo Furtado e sua mulher; appellados, João Baptista Guilherme e outros.

Appellante, a justiça; appellado, Marcelino Ferreira da Costa.

Levantou-se a sessão a 1 hora da tarde.

EXTERIOR.

REVISTA DE HESPANHA.

NO

Anno de 1851.

Passou tranquillamente o anno de 1851, o segundo anno de paz que logramos conhecer em nossos dias.

Não se tome isto por exageração. Para encontrar desde os primeiros annos deste seculo, um só que não tenha havido guerras estrangeiras ou civis, revoluções triumphantes ou vencidas, tentativas de disturbios mais ou menos graves, mais ou menos efficazmente reprimidas, necessitamos volver os olhos para o anno de 1850 ou para o de 1851. Não parece senão que a Providencia apiedada de nós quiz marcar a metade do seculo XIX como ponto de partida para uma época bonançosa na qual a nossa Hespanha, á sombra da ordem e da paz, entrando de facto em uma via da reformas e do verdadeiro progresso, possa indemnisar-se de suas passadas desgraças, e reconquistar o alto posto que em dias mais felizes occupára entre as nações da Europa. Permitta-se-nos que abriguemos esta consoladora esperança, pois não he preciso ser optimista, nem muito menos para ter fé, como a temos, no porvir de nossa querida patria e na saudavel influencia dos principios de liberdade e ordem que pouco a pouco se vão arraigando no governo e nos costumes do paiz.

A monarchia constitucional adquirio no anno de 1851 um novo penhor da estabelidade com o nascimento da princeza Izabel, primeiro fructo da união de nossos reis, vergontea illustre que assegura a successão directa da Coroa, e base talvez de um fausto acontecimento que no andar do tempo poderá fazer uma grande nação dos dous reinos da peninsula. Tão pouco passa isto de ser uma esperança, porém uma esperança com a qual podemos lisongear-nos, por pouco que contemos com a fortuna que começa a sorrir-nos, e com a previsão dos homens que foram chamados para reger os destinos de nosso paiz.

O nascimento da princeza das Asturias não he o unico successo satisfactorio que ha proporcionado á nossa familia real dias de prazer e de ventura no anno que acaba de findar. A infanta Dona Luiza Fernanda e seu augusto esposo tiveram uma segunda filha, a princeza Maria Amalia, a qual, bem como a primeira, recebeu o titulo e a investidura de infanta de Hespanha em prova do extremo carinho que nossa excelsa rainha professa á sua irmãa, modelo das mãis e das esposas, protectora constante dos desgraçados, exemplo vivo de virtude, de caridade e de beneficencia.

Se o anno de 1851 assignalou em sua historia estes dous acontecimentos importantes para o porvir da monarchia, tambem assignalou dous acontecimentos gloriosos que nos annunciam talvez o engrandecimento futuro de nossa patria. Fallamos da conquista de Joló do archipellago philippino e do escarmento terrivel que soffreram na fidelissima ilha de Cuba os estrangeiros que foram perturbar a paz e roubar o bem estar daquelles leaes habitantes.

Um e outro successo deram ao mundo a prova do valor e do patriotismo do soldado hespanhol. Um e outro successo elevaram a grande altura nossa bandeiras em regiões muito apartadas de nós. Um e outro successo, despertaram nas republicas americanas que um dia fizeram parte de nossa monarchia, o desejo de estreitar relações e de contrair allianças com sua antiga mãi patria. Quem sabe se será este o principio do renascimento e consolidação de nosso poder moral no novo mundo? Quem sabe se a nação hespanhola está destinada a ser em uma época não distante a protectora, a salvadora daquelles povos que lhe devem sua civilisação e tudo quanto possuem, e que hoje, por tantas revoluções esteries, se veem ameaçados em sua existencia politica pelo orgulho e cobiça de uma republica conquistadôra?

Infelizmente nossa politica interior não tem offerecido nem offerece no momento em que escrevemos nada que possa lisongear-nos sobre a habilidade e acerto dos homens que actualmente nos governar. Alguns de seus actos teem merecido nossa mais completa approvação; porém sua politica em geral não tem sido nem he a mais conveniente para chamar a si os homens de opiniões conservadoras, nem para estabelecer a harmonia que devera existir sempre entre os poderes do Estado.

No dia 10 de janeiro, o general Narvaez, depois de ter governado tres annos com a confiança da Coroa, cujas prerogativas respeitou sempre e com o apoio do parlamento, cujos direitos não desconheceu jámais, depois de ter vencido grandissimas difficuldades e de ter consolidado uma situação de paz e de ordem, qual não tinhamos conhecido durante muitos annos, deixou voluntariamente o poder e abandonou além disto sua patria para não ser obstaculo a realisação do programma de *moralidade e economia* que havia indicado na tribuna o Sr. Bravo Murillo ao separar-se daquella administração, cuja responsabilidade e glorias elle havia partilhado. Com o general Narvaez cahiram todos os seus collegas e formou-se um novo gabinete composto dos senhores, Bravo Murillo presidente e ministro da fazenda, Bestran de Lis, ministro de estado, conde de Mirasol, da guerra, Gonzales Romero da graça e justiça, Bustillos da marinha, Arteta do governo e Fernando Negrete do commercio.

Este ministerio assim constituido, tem passado durante os doze mezes incompletos que conta de existencia, por quatro crises que tem dado logar a outras tantas modificações. A crise de março arrojou para fora do gabinete o conde de Mirasol, vindo occupar a sua pasta o joven general Lersundi. A crise de abril fez cahir estrepitosamente o Sr. Fernando Negrette substituindo-o no commercio o Sr. Arteta e sendo nomeado para a pasta do governo o Sr. Bertran de Lès. A crise de junho deixou o Sr. Bustillo sem a pasta da marinha, a qual passou para o Sr. general Armero e elevou o marquez de Miraflores ao ministerio de Estado. Finalmente a crise de outubro obrigou a separ-se do gabinete o Sr. Arteta e trocou o nome do ministerio que desempenava, pois do commercio, instrucção e obras publicas passou o chamar-se de Fomento, occupando-o o Sr. Reinoso. Não fallamos de outras crises parciaes que tem podido soffocar-se por meio de concessões reciprocas; mas que tem posto como as outras em evidencia certo mal estar, certa indecisão, certo descontentamento nas regiões do poder que não são symptomas seguramente de firmeza e de estabilidade.

Posto que tenham sido mais graves as crises porque tem passado o parlamento, o ministerio Bravo Murillo, foi bem recebido pelas cortes: ninguem combateu seu programma de moralidade e economias: todos desejavam que este programma podesse reduzir-se a pratica e ser uma verdade: haviam entre os amigos mais apaixonados da administração cahida algumas individualidades alliadas, que sem fé nas promessas do Sr. Bravo Murillo, agitaram-se fora do tempo contra elle, manifestando na tribuna e na imprensa um descontentamento prematuro; porem a maioria das cortes não era hostil ao ministerio. Com uma boa politica, com um pouco de tino nada teria sido mais facil do que fazel-a completamente ministerial.

Por infelicidade prevaleceram as exigencias de uma politica aggressiva e aventureira sobre as considerações que aconselhavam a calma, a prudencia e a conciliação. Vieram as demissões em massa dos principaes funccionarios amigos do gabinete anterior e depois das demissões vieram as ameaças de uma dissolução, ameaças que se fizeram em pleno parlamento e que exacerbaram os animos fazendo eminente uma tempestade parlamentar.

A tempestade com effeito não se fez esperar. Inaugurada debaixo destes tristes auspicios a questão do regulamento da divida a opposição que as imprudencias do ministerio haviam creado, não foi bastante prudente para comprehender que devia responder com a moderação de seus actos a luva que lhe arrojava o. O conflicto rebentou no fim da sessão tristemente celebre de 5 de abril: vio-se alli um ministro da corôa voltar contra seus proprios companheiros no meio de uma espantosa gritaria e de um estrondo geral de insultos e de improprios que seriam bastante por si só para desacreditar a mais justa das causas.

A paixão e o despejo perderam pois aquella maioria. O parlamento ficou fundido. Sua dissolução foi desde então uma triste necessidade. O ministerio aproveitou-se habilmente das circunstancias; aconselhou a corôa a dissolução e colhendo desprevenido a seus adversarios chamou immediatamente o paiz a novas eleições, nas quaes a fortuna se lhe mostrou propicia. O ministerio triumphou na maior parte dos destrictos, ainda que com muito custo, porquanto por uma parte autorisou ou consentio feitos tão injustificaveis como de Priego e Villajeyosa, e por outra parte teve que apoiar-se em elementos que eram-lhe estranhos ou contrarios, vindo deste modo a constituir uma maioria heterogenea e semeando alem disto nas provincias um germem de discordia e de descontamento que tem produzido e poderá produzir ainda os mais amargosos fructos.

Seja como for, as novas cortes abriram-se no dia primeiro de junho e o gabinete pôde governar com ellas sem grandes difficuldades neste primeiro periodo da legislatura: fez passar o regulamento da divida que tinha sido o motivo da discordia, a presentou a lei do orçamento para 1853 e alguns outros projectos de lei e suspendeu as sessões para 30 de julho.

Trez mezes esteve depois encerrado o parlamento. A 5 de novembro tornaram a reunir-se os corpos collegisladores, e ja então principiava a notar-se symptomas de que a maioria ministerial se desmoronava. Estão muito recentes na memoria de nossos leitores as descussões desse segundo periodo da legislatura, para que necessitemos referir aqui seus incidentes e pormenores. Basta dizer, para não deixar incompleta nossa historia, que as côrtes encerram-se outra vez a 9 de dezembro, tomando-se por pretexto os acontecimentos de França; que apenas pôde-se discutir um só dos projectos importante submettido ao parlamento; e que o governo inaugurou uma politica perigosa, a qual consiste em promulgar leis por meio de decreto reaes politica, tem assustado todos os partidos, e que pode ser causa de novos conflictos entre os poderes do Estado.

Vinte sete projectos de lei apresentou o governo ás cortes e destes não foram discutidos senão oito, a saber:

1. Sobre o regulamento da divida publica.
2. Sobre o regulamento da divida do material do thesouro.
3. Sobre o regulamento da divida fluctuante.
4. Autorisando o governo a chamar para o serviço das armas 35,000 homens.
5. Organisando o tribunal de contas.
6. Reformando a lei do Banco hespanhol de S Fernando.
7. Sobre a canalisação e navegação do Ebro.
8. Concedendo uma pensão as irmãas do R. P. Fr. Pascoal Ibanez morto na tomada de Joló.

Dos dezanove projectos de lei restantes, permanecem nos corpos collegisladores pendentes de discussão treze, e publicaram-se por meio de decretos reaes seis sem a autorisação do poder legislativo. Os primeiros são:

1. Sobre a liberdade de impresna.
2. Modificando a terifa das alfandegas na parte relativa aos algodões, passamanaria, roupas feitas e calçados.
3. Modificando a mesma tarifa na parte relativa aos direitos sobre os ferros.
4. Deslindando e organisando a jurisdicção da fazenda publica.
5. Sobre contractos para serviços publicos.
6. Reformando a actual legislação administrativa.
7. Approvando as reformas feitas por um decreto real na renda do papel sellado.
8. Sobre o abono em divida amortizavel de segunda classe dos interesses considerados em apolices da divida corrente do cinco por cento a papel.
9. Sobre a prescripção de creditos da fazenda publica.
10. Sobre a entrega ao successor ou successores de Dom Manoel Godoy, dos bens que a este foram embargados e existem em poder do Estado.
11. Approvando os creditos supplementarios concedidos ao governo para obrigações do orçamento de 1851.
12. Comminando penas aos delictos de infracção da lei eleitoral
13. Organisando um systema geral de estradas de ferro.

Os projectos publicados como leis pelo governo são:

1. Presuppostos de 1851.
2. Presuppostos de 1852.
3. Sobre limpeza de portos.
4. Modificando a pauta das alfandegas em varias partes della sobre a importação na peninsula e nas ilhas Balcares.
5. Sobre o regulamento da divida do pessoal do thesouro.
6. Sobre reformas militares.

Além disto concederam-se por decretos reaes algumas das disposições consignadas no projecto de lei sobre as estradas de ferro, afim de facilitar a execução da de Aranjez a Almansa e da de Alar a Latander. E já que fallamos de estradas de ferro, devemos dizer aqui que no anno de 1851 foi aberta ao publico a de Madrid a Aranjez, a segunda que se ha construido em nosso paiz.

Ainda que segundo temos visto os presuppostos de 1851 e 1852 foram estabelecidos sem a approvação previa das cortes, não se póde dizer que o parlamento tenha sido perfeitamente estranho á sua formação, pois foram mais ou menos extensamente discutidos na commissão do congresso que, como se sabe he bastante numerosa, achando-se nella representadas todas ou quasi todas as fracções da camara popular. Justo he dizer-se tambem que em geral a situação da fazenda tem melhorado em 1851 relativamente ao anno anterior, bem como no anno anterior havia igualmente melhorado em referencia ao anno de 1849.

Nossas rendas entraram e continuam em uma via de reconhecido progresso: exceptuando a das alfandegas que, ou se mantém estacionaria ou produz menos talvez do que chegou a dar em 1850 (o que se explica bem tendo-se presente que se não tem podido discutir as reformas propostas pelo governo) todos ou quasi todos os ramos de nosso presupposto teem augmentado suas estradas, comprindo-se deste modo religiosamente as obrigações do Estado, apezar da nova carga que ha imposto ao paiz o regulamento da divida. A lei de contabilidade, obra do ministerio anterior, e a do tribunal de contas que se deve ao gabinete actual, tem contribuido para introduzir a ordem e harmonia na administração, e as contas de 1850 opportunamente publicadas, teem relevado ao paiz uma multidão de dados curiosissimos sobre o estado da fazenda, os quaes permittem entreter nesta parte as mais lisongeiras esperanças.

O orçamento de despezas que servio para o anno de 1851 he formado das seguintes parcellas:

Despezas ordinarias, deduzidas as mensalidades dos empregados não pagos	1,070 577$291
Despezas extraordinarias	73 695$373
Despezas reproductivas	168,800$988
Somma	1,312,982$652

Tem que juntar-se a esta quantia uns vinte milhões importancia dos creditos addicionaes concedidos durante o anno ao governo, sem contar o credito reintegravel de dez milhões para a conducção de agoa a Madrid, que he uma das obras publicas mais importantes emprehendidas no anno de 1851, de maneira que o total das despezas elevar-se-ha, salvas as reducções que pódem resultar da liquidação geral, a uns 1,330 milhões de réis. Segundo a conta geral de 1850 as obrigações pagas naquelle anno subiram a 1,288 milhões, mas então não se contava com os 36 milhões que carregaram o orçamento de 1851 em consequencia do regulamento da divida, nem com os gastos extraordinarios procedentes dos emprestimos para a marinha e para os paquetes de Ultramar. De todo o modo he indubitavel que o programma das economias não se ha realisado, ou se tem realisado em quantia insignificante. Com mui pequena differença as despezas do Estado continuam a ser as mesmas.

Para satisfazel-as no anno anterior, concederam-se ao governo os recursos seguintes:

Receitas ordinarias	1,258,996,865
Item extraordinarias pela negociação das obrigações em metal dos compradores de bens da ordem de S. João	30,000,000
Somma	1,288,996,865

Os quarenta e tantos milhões que resultam de deficit, comparadas as receitas com as despesas, foram satisfeitas pelo mesmo modo por que foi o deficit dos annos anteriores, com a divida fluctuante. No fim de outubro haviam-se arrecadado 930 milhões por conta dos 1,288 do orçamento.

Outro ramo em que continuamos a fazer consideraveis progressos he a marinha de guerra. No anno anterior concluio-se a construcção de quatro grandes vapores de força de quinhentos cavallos, comprados na Inglaterra, os quaes estão já em serviço: foram deitados ao mar de nossos arsenaes dous vapores de mais de 350 cavallos, o *Dom Antonio Ulloa* e o *Herman Cortes*, tres bergantins, o *Gravino*, o *Alcedo* e o *Galiano*, a urca *Nena* e a goleta *Cartagene*. Além disto concertaram-se o vapor *Jorge-Juan* e as duas urcas *Santa-Maria* e *Pinta* que foram lançadas ao mar em 1850; esta pendente de habilitação o vapor *Narvaez* e continua-se com actividade a construcção dos navios *Reina Izabel II* e *Rey Francisco de Asis*. Concedeu-se um credito ao governo para construir dous vapores de pequena força com destino a ilha de Cuba.

Mandou-se estabelecer uma escola de artilharia a bordo da fragata *Izabel II* Resolveu-se augmentar nossas forças navaes no porto de Havana e no de Manila, enviando-se além disto para as agoas de Montevidéo as curvetas *Mazaredo* e *Luiza Fernanda*. Na Peninsula sustentamos durante alguns mezes, uma esquadrilha em frente de Lisboa

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS
OU
MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)
(POR EUGENIO SUE.)

XXXVI.

Na mesma noite da chegada de João e de sua mãi continuei o meu diario.

No ponto de vista em que eu o encarava, sua utilidade nunca me tinha parecido maior, nem mais opportuna. Eis-aqui o que li.

Maio de 1829.

Estou só.

Procuro lembrar-me de todas as minhas impressões durante esse dia singular, de mistura de bons e máos pensamentos, cuja influencia soffri.

Primeiramente distingo atravez da especie de cahos, em que está mergulhado meu espirito, tres pontos salientes: Um vivo instincto de ciume contra João Raymundo, ainda que até agora nada o tenha motivado. Uma profunda inquietação misturada de desconfiança, causada pela singular revelação de madama Raymundo a respeito da superioridade de intelligencia de minha mulher. Emfim (e mal ouso confessar a mim mesmo este ridiculo desvio de imaginação) sinto-me a ponto de tornar-me amoroso de madama Raymundo. Pela primeira vez temo seriamente (porque rasão vem-me esta idéia quando penso em madama Raymundo?) temo seriamente ter encarado falsamente o casamento.... ter esquecido, que quando existem desproporções de idade, de fortuna, de posição, existem tambem disproporções moraes exteriores

Assim ainda que meu casamento com minha mulher tenha sido apparentemente baseado em todas as conveniencias possiveis e desejaveis, não posso cegar-me por mais tempo: ha entre ella e mim um abysmo.

A relação de nossas idades parece proporcionada, porém moral e physicamente tenho cincoenta annos, e Albina dezoito.

Em vez de procurar para mulher uma especie de companheira, reservada, submissa, silenciosa, absolutamente subordinada a mim, que só obra e deseja por minha vontade, porque não escolhi uma mulher de idade madura, cansada como eu, dos ruidosos e falsos prazeres do mundo, dotada de um espirito simultaneamente encantador e elevado; e sobre tudo dotada dessa solidez de principios e de caracter, que se adquire pelos annos?

Uma mulher assim me offereceria em minha solidão tantos recursos de intelligencia como de segurança. ..

Acharia em uma companheira uma amiga em vez de uma *subordinada*, que domino, mas de que desconfio..., e que sem duvida me teme mais do que me ama....

. . . .

E sempre atravez destes pensamentos a lembrança de madama Raymundo acode-me ao espirito como ponto de comparação.

Pois bem! sim depois que tornei a vê-la, digo a mim mesmo que uma tal mulher seria para mim uma adoravel companheira.

Ah! estou louco, archilou o; nada he tão insensato como esta mudança subita, como essa primeira tendencia para a desilhesão, cujas consequencias são espantosas.

Não, nada he tão insensato! Albina he minha mulher e madama Raymundo nem pode amar-me, nem ser minha amante; madama Raymundo tem quarenta e cinco annos; ella he mãi de João, contra quem sinto um ciume instinctivo; cousa estranha, eu nem amo, nem nunca amei minha mulher, e todavia meu sangue queima-se, e sobem-me ao coração baforadas de odio e de raiva com o unico pensamento de ser um marido enganado, como tantos outros!

Ah! maldita seja a minha tola generosidade; para que introduzi eu a João em minha casa?

Sim, mas tambem tenho a felicidade de offerecer um asylo a sua mãi, de merecer o seu reconhecimento; e demais cumpre contar com o imprevisto, tal ou tal acontecimento póde trazer a retirada de João sem a minha segurança ser compromettida.... Mas então sua mãi partirá com elle.... e eu me acharei a sós com Albina.

Então, nova complicação, nova anciedade. Não quero illudir-me, cumpre sondar toda a profundeza do abysmo em que caio.

De duas uma: ou Albina he o que eu sempre julguei, uma boa creatura, simples, inoffensiva, de um espirito limitado, de um caracter facil, de uma natureza indolente e submissa, que contenta-se com o bem estar material, que lhe procuro; ou então Albina he realmente uma mulher de intelligencia superior; e desde o nosso casamento ella tem tido a astucia e a velhacaria de fingir-se a meus olhos ingenua, direi quasi tola. Neste caso qual he o seu fim? Para que esta dissimulação? Que espera ella para se revelar? E se sua imaginação he realmente viva, seu espirito distincto, que cousa he tão perigosa como esta concentração, esta reflexão sobre si mesma, no meio de nossa vida solitaria.

Cedo ou tarde não acabará ella por um rompimento desastroso?

E isto ainda não he tudo. .. porque na verdade quanto mais medito em minha situação, mais ella me horrorisa.... Esta repugnancia, esta aversão que inspirei a Albina na primeira noite de nossas bodas, eu me felicitava disso porque cria minha mulher candida e simples; mas que perigosas consequencias esta aversão não póde ter para o futuro, se minha mulher não he o que eu cria? Devo acaso esquecer com que clareza de expressão Albina me disse, quando cedi á um momento de louco enlevo: Tome cuidado! Não me acorde...

Eu era então estupido! Agora que reflicto nisso, vejo que esta palavra profunda devia impressionar-me como uma repentina revelação, e eu só vi nella um feliz acaso de expressão! E esta moça, por assim dizer ainda virgem, bella, cheia de vida, de saude espiritual, e profundamente dissimulada; pois soube até aqui illudir-me, esta moça, a quem inspiro tanta repugnancia, vai achar-se á manhãa em uma intimidade de todos os dias, de todos os instantes com João Raymundo dotado como elle he!

Mas isso he a minha perda! isso he para mim a deshonra, o ridiculo! porém, a menos que seja um insensato, não posso expor-me a um perigo igual, a um perigo certo! nem tolo eu seria em crer João capaz de respeitar as leis da hospitalidade. Os deveres da amisade.... tudo isso he nada! Por ventura a paixão raciocina! Os deveres da amisade.... ah! quem me diz, que ultrajando-os, como eu, elle não foi tambem o amante da mulher de Jacintho, como muitas vezes tenho suspeitado? Neste caso porque rasão seria João mais escrupuloso para comigo? Os deveres da hospitalidade, palavras ocas e sonoras! Por ventura não obstante tudo o que ha de louco e vergonhoso no renascimento de meu amor por madama Raymundo, não o sinto já prestes a dominar-me?

Oh! ser sempre reconduzido a este circulo intransitavel de penosas alternativas:

Ou a estada de João e de sua mãi em minha casa será de pouca duração, e então, com o meu louco amor no coração por uma mulher de quarenta e cinco annos, permanecerei na minha solidão face a face com Albina que não me inspira mais que aversão e desconfiança; ou a estada de João se prolongará pelo contrario, e he de temer que meu amor por madama Raymundo augmente de dia em dia com uma violencia igual ao meu ciume contra João.

. . . .

Maio de 1829.

Estranho! Estranho dia he este!

Ponhamos alguma ordem em minhas lembranças. O somno tinha accalmado um pouco minha agitação de hontem á noite; accordando encarei minha posição mais friamente; depois de exprobrar-me o ter em minha exageração considerado o possivel, talvez mesmo o provavel como uma certeza; recobrando confiança na honradez de João e na virtude de minha mulher, esforcei-me por expulsar de meu pensamento a lembrança de madama Raymundo. Resolvi emfim comigo mesmo, caso o meu ciume tivesse o direito de despertar-se a respeito de João, lutar pelo menos com elle, e mostrar-me desde hoje para com minha mulher tão solicito, direi quasi tão desvelado quanto tenho sido até agora frio e descuidado. Deixei pois esta manhãa os grossos sapatos, as polainas de couro, os espessos vestidos de veludo, e o meu velho chapéo pardo marrotado e tomei um elegante adorno de manhãa como fazia, quando no meu *bom tempo* passava a vida de castello em casa de alguma das minhas amantes. Com grande admiração de Mr. Dupin, meu criado, eu lhe disse que trouxesse o seu ferro de frisar e me *pentiasse*, cousa inteiramente desusada desde a minha chegada a Riballière. Tudo isto he pueril, mas significativo porque não obstante as minhas sabias resoluções desta manhãa, temo confessar esta noite que esta resolução de elegancia tinha dous fins: lutar em vantagens exteriores com João, e parecer o melhor possivel aos olhos de madama Raymundo.

Logo que me vi vestido, mandei meu criado saber de meus hospedes como tinham passado a noite e dizer a madama Claudia que dicesse a minha mulher que se dignasse esperar-me em seu quarto, antes de ir á igreja.

Eu soube que o *Sr. marquez e a senhora marqueza* tinham passado bem a noite, mas que seu filho soffria, e ficaria deitado todo o dia.

Ao cabo de meia hora fui ter com minha mulher, fiquei mais admirado do que nunca talvez, da transparencia da sua tez tão pura, e tão rosada, dessa frescura matinal tão encantadora nas mulheres mui moças. Seria illusão? Eu nunca a tinha achado tão linda; fui contrariado pensando em João; depois lembrando-me da revelação de madama Raymundo sobre o espirito de Albina procurei surprehender ou em sua physionomia, ou em sua linguagem algum indicio que podesse esclarecer-me.

Notei primeiramente um ligeiro movimento de sorpreza, que minha mulher não pôde reprimir á minha vista.

— Minha chara amiga, lhe disse eu, queria pedir-lhe perdão por vir incommoda-la tão cedo; todavia vendo-a apenas levantada, tão fresca e tão bella não tenho a coragem de lastimar minha indiscrição.... Albina continuava a olhar-me com uma expressão de espanto tão notavel que não pude deixar de dizer-lhe.

— Mas que tem então minha chara amiga?

— O Sr. vem ao meu quarto para me fazer comprimentos sobre a minha belleza.... deixou seus trages campouezes.... isso me admira, não ha mais nada....

A estas primeiras palavras de Albina temi, porém muito tarde, ter obrado desassadamente mudando de trage e de linguagem, e occultando o meu embaraço com um sorriso affectuoso continuei:

— Se lhe dirijo raras vezes cumprimentos sobre sua frescura matinal, minha chara Albina

(*) Vide o Diario n. 46.

ILEGÍVEL

por causa dos disturbios de Portugal. Na Asia alcançaram laureis os nossos marinheiros pelejando denodadamente com os piratas que infestam aquelles mares. Na America elles tem feito tambem respeitar a honra do pavilhão. Por ultimo a corveta *Ferrolana* fez fluctuar nossa bandeira em paizes remotos, onde faz muitos annos não tem sido saudada, sendo recebida em todas as partes com assignaladas demonstrações de regozijo.

O anno de 1851 fez-se notavel tambem pela publicação da concordata celebrada entre nossa augusta rainha e a Santa Sé. Em virtude della ficaram terminadas felizmente todas as questões ecclesiasticas que tinham surgido desde o principio de nossa revolução e que durante algum tempo collocaram desgraçadamente em lados oppostos os interesses da igreja e os do estado. A concordata desgostou ao mesmo tempo os ultramontanos e os partidarios da antiga escola liberal, a qual disse alguma cousa e mesmo muito em seu favor, considerando-a debaixo do ponto de vista de nossos principios conservadores. Terá defeitos, não o negamos, porém defeitos muito inferiores ao grande bem que nos proporciona de estreitar, sem menoscabo das mais altas prerogativas da coroa, as relações de uma nação imminentemente catholica, como a nossa, com o pai commum dos fieis.

Excepto isto, nossas relações diplomaticas na Europa nada tem offerecido que mereça chamar particularmente a attenção, a não ser a cooperação obtida da Inglaterra e da França para sustentar em caso de necessidade a integridade do territorio hespanhol nas provincias da America. Sustentamos com o gabinete de Washington questões importantes e um tanto graves, em consequencia da ultima invasão dos anglo-americanos em Cuba e dos insultos que soffreu nosso pavilhão em Nova Orleans e em outras povoações dos Estados-Unidos. Aquelle governo deu-nos uma satisfação a qual lisonjêa de certo modo nosso orgulho nacional; porém que não nos pareceo tão completa como tivera devido ser e como tinhamos direito a esperar. Celebraram-se tratados de paz e amizade com as republicas de Costa-Rica e de Nicaragoa e ha negociações pendentes para celebrar-se tambem com alguns outros estados da America hespanhola.

As dimensões do El *Commercio* não nos permitte fazer aqui commemoração de todas e de cada uma das medidas mais importantes adoptadas no ultimo anno pelos differentes ministerios, com o fim de introduzir reformas mais ou menos convenientes no exercito, na marinha, na fazenda, na administração da justiça, no governo, no commercio, nas obras publicas, nas provincias de Ultramar, em uma palavra, em todos os ramos do serviço publico. Devemos, pois, limitarmos, e temos limitado, com effeito, a recordar as disposições puramente legislativas. Concluiremos nossa revista que vai tornando-se demasiada extensa com algumas noticias necrologicas.

O exercito perdeu no anno de 1851 duas de suas mais altas dignidades, os veneraveis capitães generaes D. Manoel Godoy, ex-principe da Paz; e o marquez de Monsalud. Vio alem disto descer a sepultara generaes tão dignos e tão valentes como o infeliz Enna, morto gloriosamente na ilha de Cuba, o principe de Angiona, D. Manoel Hauder, D. Marcelino Oraa, D. Narcizo Claveria, D. Francisco Montes, o octogenario D. José Maria de Rojas, D. João Baptista Ametller, D. Senon Buenaga e outros.

Dos nossos homens politicos mais notaveis deixaram de existir o respeitavel duque de Frias, e o conde de S. Olalla. A igreja perdeu o patriarca das indias, D. Antonio de Posada e os bispos de Salamanca, Coria, Ternel e talvez alguns outros que nãos nos lembramos. Nossa grandeza, perdeu a diguissima marqueza de Santa Cruz, aia e camarista que foi da Rainha, a duqueza de Villahermosa e a condessa viuva de Viamanuel: a magistratura, o ex-ministro da graça e justiça D. Joaquim Dias Caneja, D. Angel Ferdandes de los Rios, D. Gregorio Barraicoa, e D. José Cicilio de la Rosa: a marinha, o secretario da deputação dos reinos D. Santiago Lopez Reganon, o qual assistiu ao memoravel combate de Trafalgar e o brigadeiro da armada D. Francisco de Paula Arigozen; as artes, finalmente, o actor dramatico D. João Lombia e a sympatica actriz D. Josefa Valero. Commetemos sem duvida muitas omissões por que damos a maior parte destas noticias sem outro dados alem dos que nos offerece nossa memoria.

Tal he a historia do anno de 1851 rapidamente bosquejada. Nella não sahimos de nosso paiz por que o mais nos tivera sido impossivel sem traspassar os limites que a necessidade nos impõe.

O anno que acaba de passar não foi para a Hespanha tão feliz quanto desejaramos que fosse, vimos durante elle e continuamos a ver ainda algumas nuvens em nosso horizonte politico, porem a paz se tem mantido inalteravel, o governo tem sido e he respeitado, a riqueza publica senão tem feito grandes progressos, tão pouco ha decahido; a administração tem melhorado.

Nutrimos a grata esperança de que no anno que hoje principia, a divina providencia continuará a dispensar-nos sua proteção, e que no meio das agitações de que está ameaçada a Europa, a nação hespanhola permanecerá tranquilla, dando novas provas de sensatez e prudencia, dedicando-se todos os filhos em pôr em acção os elementos de nossa futura prosperidade e em consolidar as instituições que tanto sangue e tantos sacrificios tem custado a estabelecer-se debaixo dos auspicios do throno excelso de nossa augusta soberana.

(*El Commercio.*)

PERNAMBUCO

Repartição da Policia.

Continuação do expediente do Sr. desembargador chefe de policia, em relação aos movimentos sediciosos que tiveram lugar nesta provincia no mez de janeiro proximo passado.

EXPEDIENTE DO DIA 13 DE JANEIRO.

Ao Exm. presidente da provincia.—N. 252—Bem que tivesse recibido na dias o officio por copia incluso, que me enderessou o subdelegado do primeiro destricto da freguesia de S. Antão em data de 5 do corrente, participando que no primeiro destricto de paz se havião apresentado algumas pessoas para o fim de rasgarem o decreto do governo sobre o registo dos nascimentos e obitos, e que em vista das rondas por elle destribuidas não tenha havido o menor alvoroço, julgo do meu dever levar a presença de V. Ex. o indicado officio por copia, afim de que V. Ex. esteja habelitado a conhecer todos os acontecimentos havidos na provincia em relação ao referido decreto.

Deos guarde a V. Ex. secretaria da policia de Pernambuco 13 de janeiro de 1852. Illm. e Exm. Sr. Victor de Oliveira, presidente da provincia, o chefe de policia Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.

Documento a que se refere o officio supra.—Illm. Sr.—Tendo recebido um officio do Exm. Sr. presidente desta provincia com data de 24 do mez de dezembro proximo passado sobre a representação do juiz de paz do segundo destricto desta freguesia relativamente o regulamento de 18 de janeiro de 1851, e dando as providencias, que julguei necessarias, mandando apresentar no engenho Minhocas, onde havia missa do anno, rondas pelos inspectores do quarteirão d'aquelle destricto, e alli se apresentando as rondas houveram pessoas menos sensatas que diziam que se se pregasse o papel da lei dos bapismos e obitos o rasgavam, porém como o povo era muito no adjunto da mesma missa não se pôde prender ninguem e tudo em paz se acabou, e ja se tem baptisado nesta matriz, e se enterrado varios corpos comprindo o mesmo regulamento, e vai até o presente esta cidade e destricto em paz, a pesar de muitos boatos atterradores.

Deos guarde a V. S. primeiro destricto da subdelegacia da freguezia de S. Antão na cidade da Victoria 5 de janeiro de 1852. Illm. Sr. desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, D. chefe de policia desta provincia.-José Jeronymo Fernandes Coelho, subdelegado do mesmo destricto.

Ao subdelegado de Ipojuca.—Tendo-me o Exm. presidente da provincia remettido copia do officio, que Vmc. lhe enderessara sob a data de 8 do corrente communicado a occorrencia que no dia primeiro deste mez tivera lugar no engenho Gaipió, na occasião de celebrar-se a missa no oratorio da capella do mesmo engenho; tenho a declarar-lhe de conformidade com o que ordenou o mesmo Exm. presidente, que tendo sido chamados cem guardas nacionaes a serviço de destacamento nessa comarca, deve Vmc. requisitar ao respectivo delegado a força precisa para manter o socêgo publico no destricto de sua jurisdição; e que em quanto não se organisa a guarda nacional, deve Vmc. por-se a frente dos bons cidadãos, arma-los e municia-los, como poder, e com elles tratar de despersar esses grupos de desordeiros, que sob o especioso pretexto de defenderem a propria liberdade, contra a qual ninguem attenta, parecem ter por fim o roubo e o morticinio, ou ser instrumentos cegos de planos tenebrosos dos inimigos do governo.

Approveito o ensejo para dizer a Vmc. que a participação de que se tracta devia ter sido feita á esta repartição por intermedio do delegado desse termo na forma do art. 188 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, e que quando mesmo intendesse que a deveria levar ao conhecimento da presidencia, nunca devia omittir o dever de atrazer igualmente ao meu conhecimento.

Deos guarde a Vmc. secretaria da policia de Pernambuco 13 de janeiro de 1852. Jeronymo Martiniano Figueira de Mello. Sr. José Marques da Costa Soares, subdelegado de Ipojuca.

Ao delegado de S. Antão.—Illm. Sr.—Havendo o Exm. presidente da provincia ordenado, que fossem destacados nessa comarca 200 praças da guarda nacional a disposição dessa delegacia, como communiquei a Vmc. em meu officio de 10 do corrente, e requisitando os subdelegados do primeiro e segundo destrictos da freguesia da Escada aquelle por officio de 9, e este pelo de 10, que pela presidencia me foi transmittido hontem por copia; as necessarias providencias para que se mantenha nesses lugares a paz e segurança publica, gravimente ameaçadas pelos sediciosos e desordeiros, ordeno a Vmc. que dessa força mande estacionar cem praças na freguezia da Escada, visto que me parece necessario ter nesse lugar uma força sufficiente para abafar qualquer desordem nova, que ainda possa apparecer, e dar aos cidadãos as precisas garantias de vida e propriedade, ao passo que os cem restantes devem produzir o mesmo resultado nessa cidade.

Deos guarde a Vmc. secretaria da policia de Pernambuco 13 de janeiro de 1852, Jeronymo Martiniano Figueira de Mello. Sr. Joaquim Jorge dos Santos, delegado do termo de Santo Antão.

Ao delegado supplente do Cabo.—Constando-me por officio do Exm. presidente da provincia hontem datado, que por occasião de celebrar-se no dia 1 do corrente o santo sacrificio da missa no oratorio do engenho Gaipió grande parte dos circumstantes, estando armados, derigirão ao sacerdote, que devia officiar naquelle acto, os mais hediondos e virulentos insultos, e que até no da consagração o ameaçaram de morte se lesse um papel que tinha para os escravisar em alusão talvez ao decreto de 18 de junho do anno proximo passado, que estabeleceu o registro dos nascimentos e obitos, constando desse mesmo officio, que esses homens alucinados com a falsa insinuação de que tal decreto tende a escravisa-los, chegaram ao arrojo de ameaçarem os Srs. de engenho, que dessem despejos aos seus moradores, como he costume no legitimo uso de sua propriedade; e não tendo Vmc. dado parte a esta repartição de um tão extraordinario acontecimento que não devia, nem podia ignorar, por verificar-se no destricto de sua jurisdição, e dever ser-lhe communicado pelo respectivo subdelegado, ou por outras pessoas, não posso deixar de censurar em Vmc. um similhante desconhecimento de seus deveres, maxime nas circumstancias actuaes, em que se faz necessaria nos empregados policias toda a actividade, energia e zelo no exercicio de suas attribuições, e na manutenção da segurança e tranquillidade publica tão gravemente ameaçada; e por tanto ordeno a Vmc. uma vez que se encarregou da delegacia desse termo, que empregue todos os meios ao seu alcance, para que dita segurança e tranquilidade, assim como a propriedade e vida dos cidadãos pacificos, sejão garantidas; dispersando todos os grupos de sediciosos, que apparecerem nesse termo, e pondo-se afrente dos cidadãos, que puder armar e municiar, em quanto não se remette para ahi uma força publica sufficiente, ou senão organisa a guarda nacional destacada.

Deos guarde a Vmc. secretaria da policia de Pernambuco 13 de janeiro de 1852, Jeronymo Martiniano Figueira de Mello. Sr. delegado supplente do termo do Cabo.

Ao subdelegado do segundo districto de Bom-Jardim.

Illm. Sr.—Foi-me hoje entregue, pelas sete horas da manhãa, o officio dessa subdelegacia; não somente communicando-me os tristes acontecimentos que se tem dado nesse termo por causa da resistencia das classes baixas e ignorantes do povo a execução do decreto de 18 de junho do anno proximo passado sobre o registro dos nascimentos e obitos, que elles suppõem contrario á sua liberdade; como tambem pedindo a mais prompta coadjuvação do governo, para que ahi se mantenha a segurança e tranquillidade publica, contra os assaltos de que ainda podem ser victimas por parte dessa gente grosseiramente illudida, ou fingindo-se tal; e em resposta tenho de significar-lhe: primeiro, que já em data de 4 do corrente, e apesar de não ter nenhuma communicação da delegacia desse termo sobre os acontecimentos que Vmc. relata, mas antevendo que ahi appareceriam, havia eu requisitado ao Exm. presidente da provincia um destacamento de 30 praças de primeira linha ou da guarda nacional para, unido ao que já existia na villa do Limoeiro e aos bons cidadãos do lugar, dispersar os sediciosos que apparecerem; segundo, que não tendo-se podido enviar essa força por ser insuficiente a de que o governo provincial podia então dispor, tomou a presidencia o accordo de mandar destacar na indicada villa 50 praças da guarda nacional, como communiquei á delegacia em data de 10 do corrente; terceiro, que tendo levado nesta dada o seu officio ao conhecimento do Exm. presidente da provinci, peço-lhe que envie para esse termo 50 praças de primeira linha para manter a ordem; e quarto, que emquanto essa força não parte, como espero, ou se não organise a guarda nacional, deve Vmc. pôr-se á frente dos bons cidadãos, arma-los e municia-los como poder, e com elles tratar de dispersar esses grupos de desordeiros, que sob o especioso pretexto de defenderem a propria liberdade, contra a qual ninguem attenta, parecem ter por fim o roubo e o morticinio, ou ser instrumentos cegos de planos tenebrosos dos inimigos do governo. O que tudo espero do zelo com que Vm. desempenha as suas attribuições.

Deos guarde a Vmc. Secretaria da policia de Pernambuco, 13 de janeiro de 1852. —*Jeronimo Martiniano Figueira de Mello*, chefe de policia. Sr. João Francisco de Arruda Falcão, subdelegado do segundo districto do Bom-Jardim.

Ao subdelegado do segundo districto da freguesia da Escada.

Tendo o Exm. presidente da provincia remettido a copia do officio que Vmc. lhe enderessou, communicando os tristes acontecimentos que se tem dado nessa freguezia por causa da resistencia das classes baixas e ignorantes do povo á execução do decreto de 18 de junho do anno proximo passado sobre o registro dos nascimentos e obitos, que elles suppõem contrario á sua liberdade, como tambem pedindo um destacamento commandado por um official de confiança para que ahi se mantenha a segurança e tranquillidade publica; tenho a declarar, de conformidade com o que me foi ordenado pelo mesmo presidente, que, havendo sido chamada a serviço de destacamento nessa comarca 200 guardas nacionaes, tenho nesta data ordenado ao respectivo delegado que dessa força faça marchar 100 praças para essa freguezia, attento o que Vmc. expõe em aquelle seu citado officio, e a communicação que já me tinha feito o subdelegado do primeiro districto dessa mesma freguezia acerca de semelhantes occurrencias; e que emquanto essa força não parte ou se organisa a guarda nacional deve Vmc. pôr-se á frente dos bons cidadãos, arma-los e municia-los como puder, e com elles tratar de dispersar esses desordeiros, que sob o especioso pretexto de defenderem a propria liberdade, contra a qual ninguem attenta, parecem ter por fim o roubo e o morticinio, ou ser instrumentos cegos de planos tenebrosos dos inimigos do governo.

Approveito o ensejo para dizer a Vmc. que a communicação de que se trata dizia ter sido feita a esta repartição por intermedio do delegado desse termo, na fórma do artigo 188 do regulamento n.° 120 de 31 de janeiro de 1842, e quando mesmo Vmc. entendesse que a deveria levar ao conhecimento da presidencia, cumpria com tudo que não deixasse de a trazer igualmente ao conhecimento desta repartição.

Deos guarde a Vmc. Secretaria da policia de Pernambuco, 13 de janeiro de 1852. —*Jeronimo Martiniano Figueira de Mello*, chefe de policia. Sr. Manoel Gonçalves Pereira Lima, subdelegado do segundo districto da Escada.

JURY DO RECIFE.

1.ª SESSAÕ ORDINARIA EM 17 DE FEVEREIRO DE 1852.

Presidencia do Sr. Reis e Silva.

Apresenta-se para ser julgado pelo tribunal, Luiz Francisco Correia Gomes de Almeida, accusado pelo crime de furto de escravos.

He advogado o Sr. Rufino Augusto de Almeida.

Interrogado o réo, nega o facto de que he accusado, dizendo ter vendido o escravo de que falla o libello por ser elle de sua posse.

O jury á vista das provas dos autos e depois dos debates do costume, responde negativamente aos quesitos propostos pelo Sr. Presidente do tribunal: a vista do que he o réo absolvido.

IDEM DO DIA 18.

Comparece Manoel Bento de Santa Anna, soldado do nono batalhão de infantaria, accusado pelo de crime ferimentos graves.

O réo nega o facto de que he accusado.

Lido o processo e depois da discussão do costume.

O *Sr. Presidente* entrega ao conselho os quesitos, aos quaes tendo este respondido affirmativamente, he o réo condemnado a 9 annos e 4 mezes de prisão simples.

IDEM DO DIA 19.

He accusado Antonio de Faria Brandão Cordeiro por haver subtrahido do correio desta cidade uma carta dirigida para a corte, a qual levava o meio bilhete da loteria n. 4,004 premiado com 2 contos de réis.

O réo nega o facto dizendo que tal bilhete não tirára.

Lido o processo feitas as allegações pró e contra,

O jury responde negativamente aos quesitos propostos, a vista do que,

O *Sr. Presidente* absolve o réo, appellando da sentença para o supremo tribunal da relação.

IDEM DO DIA 20.

He accusado João Ferreira de Figueiredo, soldado do quarto batalhão de artilheria, por ser encontrado com uma faca de ponta dentro do bornal, na occasião em que seguia destacado para o centro da provincia.

He advogado o Sr. Dr. Coimbra, tenente do mesmo batalhão.

O réo confessa que conduzia a mencionada faca, mas que tudo em destacamento lhe indispensavel e permettida se não pelo seu regulamento ao menos pela pratica.

Lido o processo e findos os debates.

O jury responde por unanimidade negativamente aos quesitos, a vista do que he o réo absolvido.

SEGUNDO JULGAMENTO NO MESMO DIA.

Felippe Ribeiro Servulo de Lima Cavalcante, accusado por haver feito offensas phisicas leves,

O réo declara que por achar-se embriegado na occasião em que dizem ter-se dado o facto, porque elle he accusado, não póde responder com exactidão se foi ou não elle o perpretador.

Lidas as peças do processo e findas as allegações pró e contra,

O *Sr. Presidente* propõe os quesitos e a vista das respostas dadas pelo conselho, condemna o réo a 1 anno de prisão simples. E depois, declara terminado os trabalhos da presente sessão.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 26 DE FEVEREIRO DE 1852.

Pela barca *Columbus*, chegada hoje de Liverpool, recebêmos o Times até 19 de janeiro p. passado.

Na Inglaterra nenhum facto extraordinario teve lugar depois da demissão de lord Palmerston e da nomeação de lord Granville para o substituir no Foreign Office, entretanto por decreto do governo fazem-se alli presentemente consideraveis armamentos para defensão do paiz. Não se sabe bem a que se deva attribuir esta resolução; uns dizem que estes armamentos são motivados pelo receio de uma invasão da parte da França, pois Luiz Napoleão tem necessidade de dar emprego a numerosa força militar que o sustenta; outros os attribuem ao receio de um movimento cartista no interior mesmo do reino; outros finalmente explicam-os pela posição do gabinete, e pelas varias questões importantes que tem de ser discutidas e decididas na proxima sessão do parlamento.

Em França a tranquillidade publica não tem sido perturbada depois dos ultimos acontecimentos que alli tiveram lugar; a maior parte do paiz continua, como sabem ja os leitores, em estado de sitio. Luiz Napoleão publicou ultimamente a constituição pela qual entende que o povo francez deve ser governado; mas não se julgando ainda seguro, não obstante os oito milhões de votos, dados *livremente* em seu favor, pela população agradecida ao sacrificio que fizera de salva-la dos horrores do socialismo, destruindo a constituição e a assembléa dos representantes, acaba de *banir* da França um grande numero destes, e de exilar outros mandando-o para a Algeria e para Caienna; até as mulheres lhe fazem medo!

Madama *George Sand* que vivia em seu castello de Mohans, no Berry, occupada com a composição de suas memorias e outros trabalhos litterarios deste genero recebeu ordem de deixar a França.

Os generaes Changarnier, Lamoricière, Bedeau, &, que tantos serviços prestaram á causa da ordem, foram banidos da França, porque Luiz Napoleão quer acabar com o socialismo!

A maneira despotica e brutal pela qual esta medida fora posta em pratica não pode deixar de revoltar a todo o mundo. Uma carruagem se apresentava á porta do *proscripto* e sem que lhe dessem tempo de fazer nenhum preparativo, os agentes policiaes mettiam no dentro della e levavam-no até a fronteira da Belgica, da Allemanha ou da Prussia, e ahi o deixavam sem recursos.

Ainda mesmo em terra estranha os proscriptos intimidam a Luiz Napoleão. Mr. Thiers, que se achava na Belgica, sabendo que o governo do heroe de Straburgo ia exigir do governo do rei Leopoldo a sua remoção, e não querendo causar embaraços a este, resolveo passar-se para a Inglaterra.

Tudo isso não bastou para socegar o espirito de Luiz Napoleão, não obstante a sua grande popularidade, elle julgou que não estaria seguro, continuando a guarda nacional como estava, por isso decretou que fosse dissolvida em toda a França, mandando recolher todo o armamento que lhe tinha sido destribuido para defensão da ordem e da sociedade; um decreto de 11 de janeiro organisou de novo esta corporação, a qual existirá de hoje por diante não em todo o paiz, mas sómente naquellas localidades em que sua cooperação fôr julgada necessaria para a defesa da ordem publica.

O commandante em chefe, os commandantes de batalhões são nomeados pelo presidente, os mais officiaes pelos prefeitos dos departamentos.

A rainha de Hespanha por decreto de 8 de janeiro declarou encerrada a sessão legislativa de 1851.

Um outro decreto de 10 do mesmo mez impôs penas aos periodicos que publicarem noticias assustadoras, e bem assim aquelles que sensurando os actos officiaes das autoridades, usarem de expressões contrarias ao respeito que lhe he devido, &

Em Madrid o regimento aquartelado em S. Francisco insubordinou-se no dia 7 de janeiro, e o regulamento de Gerona fez o mesmo no dia 8, mas estes movimentos foram promptamente supprimidos, e a cidade ficara tranquilla.

Da Prussia sabemos que o antigo conselho de estado fora restaurado por decreto de 12 do mez passado, sendo provisoriamente confiada a presidencia do mesmo ao presidente do conselho, barão de Mantenfeli. Não se sabe se o conselho conservará sua forma de outra ora, ou se sofrerá algumas modificações.

As noticias recebidas dos outros paizes da Europa são desprovidas de interesse.

Na China continuava ainda a rebellião na provincia de Kwangsi sem que as tropas do Imperador a possão supprimir; he porem falsa a noticia que dera um periodico allemão da abdicação deste monarcha.

Nos Estados Unidos tudo conservava-se tranquillo, Kossuth havia chegado a Washington onde fora admiravelmente bem acolhido.

No Mexico tinha havido um rompimento por causa da passagem do projecto de lei que reduz a tarifa. O excitamento foi derigido contra os estrangeiros, os quaes viram varios de seus armazens destruidos.

Os insurgentes commandados por Caravajal tinham abandonado Ciraivo, retirando-se para o territorio americano.

Em Londres os consolidados ficaram de 96 1/2 a 95 5/8; os fundos brasileiros, de 94 1/2 a 95 1/2; os quatro por cento portuguezes, de 34 3/8 a 33 7/8; os tres por cento hespanhoes, a 41 3/4 e os tres por cento [illegible] a 76 1/4.

Communicado.

Lendo o *Diario de Pernambuco* de 25 do corrente deparei com um communicado do Sr. Dr. Lobo Moscozo, em o qual da-me torquezadas, e trata-me de uma maneira, que eu não lhe merecia. Peço ao respeitavel publico, leia com attenção esse escripto, e decida, se nelle se contem ou não uma provocação a mim. Nunca fui aggressor, sempre se me tem aggredido; e então tiro a minha desforra, como posso, e como entendo.

Em tudo quanto escrevi contra esse charlatão, que aqui esteve, e que tantas vezes me desafiou, sempre disse, que eu nada tinha com os Srs. facultativos, curassem lá pelo systema, que melhor entendessem, ou que mais conta lhes fizesse; porque se o Sr. Dr. Moscozo, ou outro qualquer Sr. Dr. pretende sustentar a certeza, e infallibilidade deste, ou daquelle systema de medicina, declaro alto, e bom som, que não tenho fé em nenhum; pois alcanso mui bem, que a arte de curar foi, he, e será sempre um composto de conjecturas mais, ou menos provaveis, e muitas vezes falliveis.

Pulverisei os papeluxos desse Dulcamara completo charlatão, e capadocio; e os meus escriptos tiveram sua acceitação na propria corte, sendo transcriptos em quasi todos os periodicos. Nunca pensei, que o Sr. Dr. Moscozo, que nunca sahio a terreiro em defesa de-se impostor, quando eu aqui o zurzia soffrivelmente, pondo ao olho do sol os seus absurdos, os seus despropositos, e supina ignorancia em todo, e qualquer ramo dos conhecimentos humanos; ainda hoje tarde, e a mas horas venha tomar as dores por esse capadocio insolente, como se elle lhe deixasse procuração bastante para molestar-me tanto tempo depois de m'eu haver recolhido ao silencio!!!

Sirva pois, de testemunha todo o Pernambuco, que ha muito me conservava silencioso a respeito da homœopathia; e o Sr. Dr. Moscozo vem de proposito, sem o menor motivo provocar-me. Se o Sr. Dr. Moscozo pretende estabelecer o credito de suas carteiras, e applicações homœopathicas á custa de seus collegas, e dos pharmaceuticos da medicina racional (porque o nome de *allopatas* he um falso testemunho: nunca houve tal systema no mundo) lá se havenha; que eu nada perco, nem ganho com isso: mas vir morder de furto a quem está calado, e nunca o offendeu, isso não, prometto, que não continuará a faze-lo impunemente.

Declaro ao Sr. Dr. Lobo Moscozo, que nunca trepidei perante contendores, como S. S. Em nada o temo no campo da discussão pelos periodicos, nem mesmo relativamente á homœopathia; porque a tenho estudado, assim como as partes essenciaes da medicina; porque eu, Deos louvado, não me atiro a questionar sobre materias, que me são desconhecidas. Em pois quando quizer, achar-me-ha prompto na estacada. Fique certo, que não lhe rejeitarei a luva: e se me dirigir insultos pessoaes (visto que não ha pessoa alguma, que ignore quem eu seja) saiba ja d'antemão, que ainda conservo um documento de sua propria letra, e assignatura, cuja publicação não lhe ha de ser das cousas mais agradaveis. Assim lh'o assevera

O Escriptor do Jan-Bixente.

Publicação a pedido.

Relação das pessoas moradoras em Maria-Farinha e suas visinhanças, que contribuem com suas esmolas (em cal) para a obra da Santa-Cruz da cidade de Olinda.

O Sr.	M. Candido Xavier Gadelha	20	alq.
»	M. Cavalcanti de A. Gadelha	10	»
»	João Baptista C de A.	10	»
D.	Rita Joaquina d'Assumpção	10	»
Sr.	João Peixoto de Araujo	10	»
D.	Maria Joaquina de Souza	10	»
Sr.	José de Brito Mello	8	»
D.	Maria do Carmo Ferreira	8	»
Sr.	Francisco José da Silva C.	8	»
»	Domingos Francisco	8	»
»	Capitão Luiz Gomes Ferreira	6	»
»	Antonio Luiz Andrade e C.	6	»
»	Francisco José Pereira	6	»
»	A. Peixoto de Araujo Silva	6	»
»	André C. de Albuquerque	5	»
»	Filippe Diniz Cavalcanti	4	»
»	Theodorio Freire	2	»
	Somam alqueires	137	»

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 26. . . . 14:684,247

Descarrega hoje 27 de fevereiro.

Barca ingleza — *Columbus* — mercadorias.

Importação.

Brigue inglez Dante, vindo de Terra Nova, consignado a Johnston Pater & Companhia, manifestou o seguinte:

2500 barricas bacalhao; aos mesmos.

Galera ingleza Columbus, vinda de Liverpool, consignada a Mc. Calmont & Companhia, manifestou o seguinte:

73 fardos tecidos de algodão, 100 caixas aço, 126 ditas chá, 50 saccas pimenta, 14 barricas, 114 gigos e 135 meios ditos louça, 1 embrulho amostras, 50 barris manteiga; aos consignatarios.

27 caixas e 12 fardos tecidos de algodão, 3 caixas obras de estanho; a Fox Brothers.

1 barril; a J. Keller & Companhia.

35 fardos e 45 caixas tecidos diversos; a Jones Paton & Companhia.

3 fardos tecidos de linho; a James Ryder & Companhia.

7 ditos ditos de dito, 1 caixa objectos de sapateiro; a S. P. Johnston & Companhia.

1 barrica farinha d'aveia; ao Dr. Arbuckle.

5 fardos tecidos de algodão; a H. Gibson.

11 ditos e 4 caixas tecidos de algodão, 2 barris cerveja, 100 ditos manteiga; a J. Pater & Companhia.

130 ditos dito; a F. C. de Oliveira.

1 caixa cobre; a Bran[illegible] a Brandis.

50 barris manteiga; a Rothe & Bidoulac.

15 caixas e 46 fardos tecidos diversos, 10 caixas chapeos de sol; a J. Crabtree & Companhia.

5 fardos tecidos de algodão; a Rosas Braga & Companhia.

1 caixa livros; a C. J. Astley & Companhia.

1 barril queijos; a Thomaz H.

1 pacote livros; a C. Starr & Companhia.

2 saccos amostras; a diversos.

41 queijos, 20 presuntos; 2 caixas bolachas, 2 barris fructas em conserva, 5 ditos cerveja, 1 cesto farinha d'aveia, 1 barril doce, 1 pacote objectos de carpinteiro, 2 volumes esteiras, meia caixa chá, 1 barril vinho, 2 volumes escovas, 10 ditos figos, 1 barrica uma balança, 1 pacote bilhetes de visita, 5 ditos um carro e seus pertences, 1 caixa ferramenta.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 3 a 25 . . .	65:683,901
Idem do dia 26.	2:871,503
	68:555,404

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 3 a 25. . .	3:469,423
Idem do dia 26	159,521
	3:628,944

Exportação.

New-Orleans, barca ingleza Cumberland, de 505 toneladas, conduzio o seguinte: — 6950 saccos com 34750 arrobas de assucar.

Havre, barca franceza Jules, de 244 toneladas, conduzio o seguinte: — 1300 saccos com 6500 arrobas de assucar, 125 saccos com 696 arrobas e 2 libras de algodão, 3350 couros e 1 caixa fazendas.

---

he porque nem sempre tenho o direito de entrar no seu quarto tão cedo; mas não se trata só de render homenagem a sua belleza, venho tambem lembrar-lhe que nossos hospedes chegaram hontem á noite, e que he indispensavel que eu a apresente esta manhãa.

— Pois sim; me respondeu Albina com um ar indolente e contrariado, resignemo-nos; pois não ha meio de escapar a esse incommodo? E elle durará talvez muito tempo....

— Durará o menos tempo possivel, se lhe for desagradavel.... demais comprehendo bem que quem tem gozado como vossê, chara amiga, da doce liberdade de uma vida intima e retirada, lastima o menor desarranjo em seus habitos.

— Meu Deos! como isso he enfadonho, nem sei o que hei de dizer a seus amigos!

— Tranquillise-se, não terá de fazer grandes gastos, o marquez e sua mulher são pessoas mui simples, sem pretenções e sem cerimonias.

— Então, meu amigo, para que se penteou e vestio-se assim elegantemente?

— Se devo dize-lo.... foi por sua causa minha chara Albina....

— Por minha causa?

— Vossê he ordinariamente para mim muito indulgente, e leva-me muito em conta as minhas occupações agricolas para excusar em minha casa uma certa negligencia de traje e de habitos.... Agradeço-lhe infinitamente isso, mas não quero que estranhos me julguem capaz de faltar ás attenções que lhe devo. Espero que isto lhe explicará o que chama, meu penteado e vestido elegantes. Para voltar aos nossos hospedes Mr. de Berteuil he um homem simples e bom, madama de Berteuil.... uma mulher mui distincta mui obsequiosa para com seu marido, e terna para com seu filho. Quanto a este.... como ainda padece muito de uma doença de peito, e a viagem o fatigou bastante, vossê não o verá talvez hoje, nem mesmo estes dias.... Tudo o que posso dizer-lhe a seu respeito, he que he um dos meus melhores e mais antigos amigos.

— Então.... eu o receberei o melhor possivel....

— Certamente, e agradeço-lhe a sua benevolencia. Sómente,...

— Sómente?

— Hesitei um instante, minha chara amiga, porque trata-se de um ponto delicadissimo; porém sua extrema mocidade, sua inexperiencia do mundo, sua candura mesmo, me impõe um dever de ter para com vossê inteira franqueza...:

— Que ar solemne! de que he então que se trata?

— Eis-aqui, João de Berteuil he quasi da minha idade, e apenas se restabelecer, vossê terá de viver com elle em uma especie de intimidade.... pois sua mãi, seu pai e eu comporemos a nossa sociedade.... Recommendo lhe pois, como amigo..., como verdadeiro amigo, que se previna contra o excesso dessa familiaridade que a vida do campo autorisa. Nada sem duvida seria da sua parte mais innocente; todavia rogo-lhe que seja a este respeito extremamente reservada..:. Comprehende?

— Não.... não muito bem?

— E porque não?

— O Sr. me recommenda que seja muito reservada com alguem, que eu nunca vi em minha vida....

— Isso a admira?

— Sim; porque não cuido de modo algum perder a reserva para com um estranho.

— Vossê he uma moça encantadora, João Berteuil tambem he moço. Ora, bem sabe que por si, por mim, pelas conveniencias ... he indispensavel que empregue em suas relações com o meu amigo a mais excessiva circumspecção.

— O que para mim he mais claro na sua recommendação, meu amigo, he que devo acolher seu amigo mui friamente.... em vez de procurar acolhe-lo o melhor que poder.... não obstante o enfado que a presença delle aqui me causa, não importa, farei a este respeito o que o Sr. quizer.

— Minha chara Albina, ha um meio entre estes dous extremos, e certamente vossê o achará, evitando o mais possivel os colloquios particulares que poderia ter com João de Berteuil.

— Para que teria eu com elle colloquios particulares?

— He evidente que vossê os não procurará, minha chara Albina, mas emfim he de melhor gosto para uma moça subtrahir-se polidamente a estes colloquios.

— Ora o que quer o Sr. que seu amigo me diga em colloquio particular?

— Certamente nada que não seja muito decente, e entretanto repito, he melhor seguir os meus conselhos........

Madama Claudia veio interromper minha conversação com minha mulher, e advertir-me que o Sr. marquez e a senhora marqueza tinham descido ao salão esperando ahi encontrar a senhora.

Acompanhei pois Albina para apresenta-la aos meus hospedes.

. . . .

Interrompo a reproducção deste diario por uma reflexão que a leitura destas paginas, escriptas outr'ora, me suggere.

O homem he na verdade uma creatura singular. As recommendações que eu então fazia á minha mulher a respeito de João por prudencia, deviam produzir justamente um effeito contrario ao que eu desejava; pois isso era despertar a attenção de Albina sobre as consequencias que podia ter sua familiaridade com o meu amigo; e esquecia-me que em minha vida de *rapaz*, eu devi por assim dizer um dos meus successos as mesmas tolas precauções, que eu tambem tomava; esquecia que quasi do mesmo modo, na épocha de que fallo *um marido* tinha attrahido sobre mim a attenção de sua mulher á força de repetir-lhe:

— Tome sentido, não falle muitas vezes a Mr. Duplessis, seja muito reservada com elle; he o que se chama *um homem da moda*, todas as mulheres correm a elle; sei perfeitamente que não tenho de affligir, conheço a excellencia de seus principios, mas emfim o mundo he maldizente, e para elle as apparencias são tudo: por isso a reputação de uma mulher honesta acha-se algumas vezes maculada por uma innocente leviandade. Eu sabia isso por experiencia, tinha mil vezes escarnecido da loiice desses maridos, que julgando extinguir o fogo assoprando-o, só fazem acende-lo. E eu recahia na grosseira inconsideração, de que tanto tinha escarnecido, e que tanto me tinha servido!

Quando entramos no salão minha mulher e eu, madama Raymundo e Charpentier ja ahi se achavam.

O repouso da noite, a alegria de ver emfim seu filho em segurança, davam á physionomia de madama Raymundo uma adoravel serenidade; eu a tinha visto na vespera á bocca da noite; porém de dia, cousa custosa de crer-se, ella podia pelo lustre, e pureza de sua tez supportar a comparação com Albina. Madama Raymundo estava, segundo o seu costume, vestida de preto, e um bonnet de renda mui simples deixava ver suas duas espessas transas de cabellos de uma côr loura um pouco mais cinzenta, que os de minha mulher. Eu tinha visto muitas marquezas verdadeiras, e nenhuma tinha um porte mais distincto, maneiras mais graciosamente polidas, do que a falsa madama de Berteuil; eu estava muito inquieto pelo modo, com que Charpentier, ex-selleiro, representaria o seu papel aristocratico; desta vez tambem pude convencer-me de que nada se approxima tanto da dignidade... como a simplicidade.

Charpentier com seu leal e varonil rosto coroado de cabellos quasi brancos, sua presença calma, seu ar severo, e um tanto triste, seu traje modesto e extremamente aceiado representava muito mais o typo do velho gentilhomem camponez, do que muitos fidalgos do meu conhecimento pretenciosos, desdentados, enrugados, e arrebicados, como velhas casquilhas, e que occultavam sua idade, de que pareciam envergonhar-se, com um disfarce e maneiras ridiculamente juvenis.

Notei, que minha mulher ao aspecto de madama Raymundo não pôde occultar o seu pasmo ingenuo de ver sem duvida ainda tão moça, e tão linda a mãi de um homem de vinte oito a vinte e nove annos.

Dei-me pressa em dizer a madama Raymundo.

— Permitta-me, senhora marqueza, que lhe appresente madama Duplessis, infelizmente ella achou-se hontem á noite muito indisposta, pelo que foi privada da honra de recebe-la.

Madama Raymundo inclinou-se graciosamente. Dirigindo-me á minha mulher eu disse:

— Querida amiga, apresento-lhe o senhor marquez de Berteuil, pai do meu melhor amigo..

Charpentier saudou respeitosamente, e madama Raymundo disse á minha mulher:

— Estimarei, senhora, que sua indisposição de hontem não continue.

— Não, senhora, já passou; obrigada, respondeu Albina balbuciando com um ar timido, e deixando assim logo ao principio cahir a conversação.

— Ha muito tempo, senhora, que eu desejava ter o prazer de conhece-la, disse madama Raymundo, por isso viemos talvez um tanto indiscretamente lembrar a Mr. Duplessis o amavel convite, que se dignou fazer em Paris o anno passado...

Minha mulher cada vez mais embaraçada só pôde responder:

— Senhora... certamente... folgo muito de vê-la aqui.

— Só lastimamos, senhora, continuei eu ajudando a Albina, que a saude de seu charo filho lhe tenha dado algumas inquietações durante a viagem.

— Sim, senhora, disse Albina a quem procurei animar com um olhar, sentimos muito que seu filho esteja doente.

— Graças a Deos, senhora, continuou Charpentier, nosso filho repouzou bem esta noite, elle tem soffrido menos..

— Mas ainda não está em estado de vir agradecer-lhe, senhora, a hospitalidade, que se digna conceder lhe, accrescentou madama Raymundo. Julgando-o em plena convalescencia partimos de Paris; infelizmente as fadigas da viagem causaram uma recahida, e estamos realmente afflictos de ter trasido para aqui um pobre doente.

Como minha mulher não ousava, e mesmo não sabia o que havia de responder, eu dirigime assim a madama Raymundo, que parecia cada vez mais admirada da pobreza das respostas de Albina:

— Não ousamos, senhora, fallar-lhe dos desvelados cuidados que dariamos a João... porque elle tem a felicidade de vê-la junto de si... Só podemos fazer votos muitos sinceros pelo seu prompto restabelecimento.

Mal tinha acabado estas palavras ouvi fóra passos de muitos cavallos. A janella do salão em que estavamos dava sobre o pateo de honra. Minha mulher posta junto dessa janella então aberta lançou os olhos para fóra, e disse vivamente inclinando-se na janella:

— Ah! meu Deos!... gendarmes!...

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

Idem, barca franceza Havre, conduzio o seguinte: -- 2705 saccos com 14025 arrobas de assucar, 197 saccas com 1174 arrobas e 24 libras de algodão, 87 couros salgados e 28 ditos espixados.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 26 . . . . . 1:311,020

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 26. . . . . 1:636,109

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 26.

Parahiba -- 3 dias, hiate brasileiro Nossa Senhora das Neves, de 20 toneladas, mestre Severiano da Costa e Silva, equipagem 4, carga tóros; a Justino da Silva Bos Vista.

Rio de Janeiro -- 23 dias, brigue inglez Byron, de 190 toneladas, capitão James Crockett, equipagem 10, em lastro; a James Crabtree & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Buenos Ayres pelos portos do Rio da Prata -- brigue brasileiro Rufina, capitão Manoel Moreira da Silva, carga assucar e agoardente.

Maranhão pelo Ceará -- brigue escuna brasileiro Laura, capitão João Leocadio Ribeiro, carga varios generos.

Bahia -- hiate brasileiro Novo Olinda, mestre Custodio José Vianna, carga varios generos. Passageiro, Domingos José Soares.

Rio de Janeiro -- patacho brasileiro S. José Americano, mestre Thomaz Pereira Lagos, carga varios generos. Passageiro, Manoel Francisco da Silva, com 5 escravos e 17 ditos a entregar.

Oservação.

Tocou neste porto para receber refrescos, a galera americana Mery, capitão J. L. Henry, a qual sahio de New-Bedford, ha 4 mezes, a pesca da baleia; recebendo refrescos seguio seu destino.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que nos dias 2, 3 e 4 de março proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo, a quem por menos fizer a obra de uma bomba no decimo terceiro lanço da estrada do Pão-d'Alho, avaliada em 375$ rs., tomando-se por base da arrematação o offerecimento de 350,000 rs. feito pelo arrematante do mesmo lanço de estrada.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 268 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 23 de fevereiro de 1852.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª Esta obra deverá ser feita de conformidade com o orçamento approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia em data de 22 de dezembro de 1851, e na importancia de 375,000 rs.

2.ª Esta obra deverá ser principiada no praso de 30 dias, e concluida no de 60 dias, principiando ambos os prasos a contar-se da data da assignatura do contracto.

3.ª A importancia total da arrematação sera paga em uma só prestação, quando for reconhecida estar prompta.

4.ª Para tudo mais que não estiver mencionado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.—O secretario, Antonio F. da Annunciação.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial; em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que nos dias 2, 3 e 4 de março proximo vindouro irá a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos concertos da ponte dos Carvalhos, avaliada em 954,500 rs., e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 21 de fevereiro de 1852.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes d'arrematação.

1.ª Os reparos da ponte dos Carvalhos serão feitos pela forma, sob as condições e do modo indicado no orcamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 954,500 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de um mez e serão acabadas no de quatro mezes ambos contados da entrega do termo d'arrematação.

3.ª O pagamento será feito em duas prestações iguaes, sendo a primeira quando tiver feito a metade da obra, e a segunda quando estiver concluida a obra.

4.ª Durante a execução das obras será o arrematante obrigado a dar facil e commodo transito ao publico.

5.ª Para tudo mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.--Conforme.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial; em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que nos dias 2, 3 e 4 de março proximo vindouro irá a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos concertos da ponte de Motocolombó, avaliada em réis 1:576,650, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 21 de fevereiro de 1852.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes d'arrematação.

1.ª Os concertos da ponte de Motocolombó serão feitos pela forma, sob as condições e do modo indicado no orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:576,650 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de um mez e serão acabadas no de quatro mezes ambos contados da entrega do anno d'arrematação.

3.ª O pagamento será feito em duas prestações iguaes, sendo a primeira quando tiver feito metade da obra e a segunda quando estiver concluida a obra.

4.ª Durante a execução das obras será o arrematante obrigado a dar facil e commodo transito ao publico.

5.ª Para tudo mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.--Conforme.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

-- Para conhecimento de todos a quem interessar faço publicar as copias abaixo deste inscriptas. — Capitania do porto de Pernambuco, 23 de fevereiro de 1852.—Rodrigo Theodoro de Freitas, capitão do porto.

Illm. Sr.—Tenho a satisfação de communicar a V. S. para os fins convenientes que no dia 18 do corrente mez, principiou a ser acceso o novo pharol de rotação collocado em cima da nova torre de ferro na barra desta provincia, cujas dimensões são as seguintes: a torre he de figura pyramidal, de altura de 101 pés inglezes desde o nivel do terreno até a beira da cupula, e 104 acima do nivel do mar, ficando assim ao centro das luzes a altura de 99 ditos; na sua base tem o diametro de 15 pés, e no ultimo andar aonde está collocado o maquinismo do pharol tem 7 pés e 9 polegadas; fica a referida torre acima da antiga Atalaya aonde existia o velho pharol fixo 44 pes, demorando N. E. desta na distancia de 277 ditos. O sobredito novo pharol faz a sua rotação completa em 3 minutos apresentando tres vistas de luz mui claras, tres mais escuras, e tres eclipses. Calcula-se que este pharol sera visto com tempo claro na distancia de 25 a 30 milhas. Cumpre-me mais participar a V. S. que os signaes de chamar os navios para a barra, bem como todos os mais que até aqui se fazião ou sejam mister fazer-se, continuarão a ser feitos em cima da antiga Atalaya, a qual vai ser conservada para este serviço.

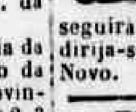
Deos guarde a V. S. Capitania do porto do Rio Grande do Sul, 24 de janeiro de 1852.—Illm. Sr. capitão de mar e guerra Rodrigo Theodoro de Freitas, capitão do porto da provincia de Pernambuco.—Antonio Caetano Ferraz, capitão do porto.

Conforme.—O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro.

-- Pela subdelegacia dos Afogados se faz publico, que no engenho S. Paulo desta freguezia, fora aprehendido um mulecote, por nome Luiz, que diz ser escravo de uma senhora moradora na Boa-Vista, cujo escravo se acha recolhido á cadeia desta cidade; assim como fora aprehendido no mesmo engenho no dia 22 do corrente mez uma escrava que diz ter vindo do mato para ser vendida, a qual não sabe dizer o nome da pessoa a quem fôra entregue; ella he um tanto velha, magra e alta; as pessoas que se julgarem com direito aos mesmos compareçam nesta subdelegacia munidos dos seus documentos.

-- Pela segunda sessão da mesa do consulado provincial se annuncia aos collectados para pagarem o imposto de 20 por cento do consummo das agoas ardentes de producção brasileira, que no fim do corrente mez, se tem de extrahir a relação dos que não tiverem pago o primeiro simestre de 1851 a 1852, para serem ajuizados.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 1 para 2 de Março espera-se o vapor *Tay* commandante Chapman, da Europa e depois da demora do costume seguirá para os portos do Sul para passagem dirija-se em casa da Agencia n. 42, Trapiche Novo.

THEATRO DE S. IZABEL.

RECITA EXTRAORDINARIA.

Grande espectaculo em festejo á victoria alcançada pelo exercito aliado sobre Buenos-Ayres.

Sabbado, 28 de fevereiro de 1852.

Logo que o Exm. presidente da provincia se dignar comparecer na tribuna, a orchestra executará uma brilhante ouvertura, depois da qual abrir-se-ha a scena, e perante a effigie de S. M. I., a companhia dramatica cantará o

Hymno nacional.

Em seguida representar-se-ha o excellente drama em 3 actos

A GARGALHADA.

Dando fim ao espectaculo a muito applaudida comedia em 2 actos ornada de musica

COSIMO,
OU
O principe caiador.

Era impossivel que o primeiro theatro da provincia, e por ella subsidiado não tomasse, com todo o enthusiasmo, parte n'um triumpho que enche de gloria e ufania a todos os corações brasileiros. O administrador emprezario, pois, tem a honra de convidar o publico pernambucano a vir abrilhantar este festejo, cujo motivo he tão glorioso para o imperio brasileiro.

Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

THEATRO DE APOLLO.

RECITA EXTRAORDINARIA EM BENEFICIO DO ACTOR ANTONIO JOAQUIM BARROZO DE MELLO.

Sabbado 28 de fevereiro de 1852.

Depois de uma magnifica ouvertura subirá a scena o bellissimo e muito applaudido drama

O SINEIRO DE S. PAULO

Os applauzos que este drama mereceu do respeitavel publico desta cidade quando em beneficio do Sr. Guimarães foi a scena; animaram ao beneficiado a lançar mão delle com preferencia a outro qualquer, mormente quando se lembrou que para mais o abrilhantar tinha a guadejuvação de seus novos companheiros os Srs. Senna e Amoedo.

Personagens e actores.

PROLOGO.

John,—o Sr Guimarães.
Yorick,—o Sr. Senna.
William Smith,—o Sr. Costa.
Lord Richmond,—o Sr. Sebastião.
Glory,—a Sra. D. Leopoldina.
Sara,—a Sra. Soledade.

DRAMA.

Lord Henrique Belford. — o Beneficiado.
Carlos 2º,--o Sr. Amoedo.
O Sineiro,--o Sr. Guimarães.
Albinus,--o Sr. Telles.
Ludlow,--o Sr. Jorge.
Lord Bedfort,--o Sr. Costa.
Lord Weston,--o Sr. Figueiredo.
Lord Broghill,--o Sr. Caetano.
Samuel,--o Sr. Conrado.
Ricardo,--o Sr. Eusebio.
Lady Bedford,--a Sra. D. Leopoldina.
Maria,--a Sra. D. Carolina.
Senhores da corte medicos soldados etc.

Findo o drama representar-se-ha uma farça.

O beneficiado duranre a sua estada em Pernambuco como actor da companhia do theatro da Apollo, he esta a primeira vez que se dirige ao respeitavel publico, de quem espera toda a protecção.

Principiará ás 8 horas.

Publicações litterarias.

ELEMENTOS
DE
Homœopathia.

Sahio a luz a segunda parte desta obra composta pelo professor homœopatha Gosset Bimont. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5,000 rs., no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação da terceira parte, o preço será elevado a 8,000 rs. para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio, acha-se a venda tudo quanto he necessario para o estudo e a pratica da homœopathia, como seja: livros impressos para historias de doentes, regimens apropriados para a provincia de Pernambuco, e encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homœopathicos, tanto avulsos como em caixas, em globulos como em tinturas.

No prelo: — *Pathogenesia* dos medicamentos brasileiros.

Elementos de anatomia e physiologia com estampas, para os curiosos em homœopathia.

Roga-se aos senhores assignantes o obsequio de mandar receber seus exemplares no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

DAS MOLESTIAS VENEREAS,

e conselhos aos doentes para se curarem a si mesmo, sem precisarem de medico, pelo professor homœopatha

Gosset-Bimont.

Sahio a luz e acha-se a venda no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28, pelo preço de 1,000 rs.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio de Janeiro por estes dias segue viagem o brigue Leão de primeira marxa forrado de cobre, quem nelle quizer carregar escravos, entenda-se no escritorio de viuva Gaudino & Filho rua da Cruz n. 66, ou com o capitão abordo.

— Para o Acaracu' com escala pelo Ceará, sahe no dia 29 do corrente impreterivelmente, o patacho nacional Euterpe, capitão João Bernardo da Roza: quem no mesmo ainda quizer carregar, ou ir de passagem, queira entender-se com o mesmo capitão, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

-- Para a Bahia sai em poucos dias a escuna Tentadora forrada e pregada de cobre para o resto da carga trata-se com Novaes & Companhia: na rua do Trapiche n. 34.

— Para o Rio de Janeiro o brigue nacional Recife que pertende sair no dia 8 de março por ter a maior parte do carregamento prompto; quem no mesmo quizer carregar ou embarcar escravos a frete dirija-se a rua do Collegio n. 17 segundo andar. ou ao capitam Manoel José Ribeiro.

Para o Porto

-- Sahe no dia 4 do mez de Março para a cidade do Porto, a bem conhecida barca portugueza N. S. da Boa-Viagem, capitão Antonio Ferreira Leite Junior tem excellentes commodos para passageiros. Ainda recebe alguma carga: os pretendentes queirão dirigir-se a rua do Vigario escriptorio n. 11, 1.º andar.

-- Está a chegar do Rio de Janeiro, a barca portugueza Maria José, de que he capitão José Ferreira Lessa, he navio novo de primeira viagem, e seguirá logo para Lisboa, tendo ja parte da carga prompta: quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho.

Leilões.

-- Não tendo sido possivel ultimar o leilão da massa do finado Eugeno Gollyot, por causa da multiplicidade de objectos, o mesmo será continuado em presença do Sr. Chanceller do consulado de frança, e consistirá em fazendas proprias para lojasco, mo o sejão vestidos de filó, de cassa e cambraia, cintos, fitas, lós, enfeites de filo, para cabeça, flores, variedade de bijouterias, grande porção de livros inteiramente novos encadernados compostos nos idiomas portuguezes, francezes, inglezes e Hespanhoes, e muita mobilia como sejão cadeiras de jacarandá, mezas de pinho para escriptorio, e um armario, um rico espelho com tremó de jacarandá, e outros muitos objectos: inclusive roupa e calçado usado. Segunda feira, 1. de março no 1. andar da casa n. 30, rua da Cruz.

-- Mais Ramos & Companhia, farão leilão por intervenção do corretor Miguel Carneiro, nos dias 26 e 27 do corrente, as 10 horas da manhãa, de tudo quanto existe em sua loja, na rua Nova n. 6.

-- O corretor Miguel Carneiro, fara leilão no dia segunda-feira, 1. de março as 10 horas da manhãa no seu armazem na rua do Trapiche n. 12 de muitos trastes novos e uzados, louça, vidros, candieiros, espelhos, quadros com estampas, espingardas, pistolas inglezas e outros muitos objectos que serão entregues por qualquer preço.

Avisos diversos.

-- A pessoa que quer uma preta parida, com muito bom leite: dirija-se a Cambos do Carmo n. 21, sobrado de um andar.

-- Precisa-se de uma forra, ou captiva, que cozinhe o diario de uma casa de pequena familia, que engomme e compre na rua: no aterro da Boa Vista, sobrado n. 34, primeiro andar.

-- Vôou da rua do Sol, em direcção á das Flores, um papagaio bonito e fallador: quem o tiver pegado, ou delle tiver noticias, poderá dirigir-se ao sobrado n. 22, segundo andar, sito na dita rua do Sol, que será generosamente recompensado.

Carlos Claudio Tresse fabricante de orgão e realejo, na rua das Flores n. 19,

avisa ao respeitavel publico, que concerta orgão, e realejos por marcas modernas deste paiz, concerta piannos, sarafinas, caclias de musicas, acordãos, e qualquer instrumento que appareça, tambem faz obras novas, e tem para vender realejos e um orgão de bom tamanho e boas vozes em conta, recebe em troco instrumentos usados, na mesma casa afina-se piannos em casas particulares.

-- Um senhor de engenho precisa de 3 contos de réis a juros por 10 ou 12 mezes para o que offerece garantia em bens por uma escriptura de hipotheca entre estes he a futura safra muito bem fundada e para mais de 2,500 paẽs e da-se na hipotheca no valor de 2 contos de rs. que com outros bens chegam a mais de 12 contos e todos livres e desembaraçados para melhor garantia do hipotecante. O Sr. do engenho sugeita-se a pagar um feitor, administrador ou caxeiro botado pelo hypotecante para não deixar arredar da'li um só torrão de assucar emquanto não for indemnisado da quantia tomada, e assim antes de fundar o praso estará pago do principal e juros, qualquer senhor armazenario; comprador de assucar, ou outra qualquer pessoa que tendo dinheiro para este negocio, querendo pode annunciar para ser procurado e da-se conhecimentos nesta praça.

--Offerece-se para ama de casa de homem solteiro, ou mesmo de familia, uma pessoa que se sugeita a todo serviço de uma casa, excepto comprar na rua: na rua da Calçada ao sahir no largo do Forte das Cinco Pontas n. 37.

-- Desappareceu no dia 24 do corrente fevereiro, do engenho Una, freguezia de S. Amaro de Jaboatão, o escravo Maximo, creoulo, fula, sem barba, baixo, secco e cambado, levando camisa de azulão e calças brancas: quem o apprehender, leve-o a seu senhor no dito engenho o Dr. Antonio Pereira Barroso de Moraes, ou nesta praça a Luiz José Pereira Simões: na rua das Cruzes n. 37, que será recompensado.

-- Precisa-se de uma ama parda, livre, que tenha bom leite, para criar um menino de 3 mezes de nascido: na rua larga do Rozario, padaria n. 18.

-- Ramos & Companhia, embarca para a corte do Rio de Janeiro, os seus escravos Jacób, pardo, de 24 annos de idade; Antonio, de Angola, de 39 annos de idade; José, de Angola, de 38 annos de idade.

-- Arrenda-se a propriedade de Santa Anna, com sobrado, senzalla para escravos, estribaria, uma excellente olaria, baixa para capim, plantação de canna, e um bom sitio com muitos arvoredos; arrenda-se pelo tempo que se convencionar: no Forte do Mattos, a fallar com seu proprietario José Francisco Belem.

-- Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem dá dinheiro a premio.

-- Do dia 31 de janeiro ultimo, em diante, não terá vigor nenhuma notificação feita ao abaixo assignado, por qualquer juizo que seja, sem ser por elle assignada.

José Antonio dos Santos e Silva.

-- O Sr. encarregado da festa de Bebiribe, que pedio emprestado umas pernas de cortinas, na igreja do Terço, que ra fazer o favor, mandar entregar uma que falta: faz-se o presente por se ignorar sua morada.

-- Precisa-se de serventes para um muro á direita da ponte do Chora Menino, e pagam-se a 640 rs., sendo livres e lestros.

— Roga-se a pessoa, que na sexta feira da semana proxima passada, appareceu na fabrica de licores do aterro da Boa Vista, indagando se alli he que tinham annunciado terem um negro fugido, e que ficou de voltar, ter a bondade de apparecer no sobrado por cima da mesma, que se lhe deseja fallar respeito ao mesmo negro.

GRATIFICAÇAO'.

Acha-se fugido desde o dia 30 de janeiro proximo passado, o negro Antonio, de idade 30 e tantos annos, muito regrista, e costuma intitular se de liberto; torna-se muito conhecido por ter o segundo dedo de cada pé mais curto, e uma grande chaga no regeito do pé direito, he bastante preto, de corpo e altura regular: a pessoa que o apprehender, leve-o ao aterro da Boa Vista, sobrado n. 17, que será generosamente gratificado.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão, do sobrado da rua do Jardim n. 71, com bastantes commodos e muito fresco: a tratar no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

-- Rodolfo João Barata de Almeida, mudou sua residencia para o pateo do Collegio, sobrado n. 37, primeiro andar.

-- Precisa-se de um bom amassador, paga-se bem: na rua Imperial n. 37, padaria defronte do chafariz.

-- Precisa-se fallar a negocio de interesse, com os herdeiros de Francisco Correia de Quadros, natural da ilha Graciosa, e que foi feitor da Mina do Ouro, fallecido nesta cidade, segundo consta, ha 8 annos: a qualquer dos mesmos herdeiros, ou pessoa que saiba, peda-se queira dirigir-se a casa n. 6, defronte do Trapiche Novo, ou annunciar sua morada para ser procurado

-- Aluga-se o sobrado de um andar, na rua Augusta n. 94, que faz esquina para o viveiro do Muniz, com muito bons commodos, mesmo para grande familia, tendo 2 salas, 4 quartos, cozinha fora e por modico preço o aluguel: quem o pretender, dirija-se a venda por baixo do mesmo, que achará com quem tratar

-- José Francisco de Lima, vai a Portugal.

-- Gouveia & Leite, embarcam para o Rio de Janeiro, a sua escrava mulata, de nome Francisca.

-- José Baptista da Fonseca Junior, embarca para o Rio de Janeiro, os seus escravos Miguel, Cyprianna e Innocencio.

-- Raulino José de Arruda, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo, de nome Pedro.

Attenção.

Desappareceu, ou foi seduzida no dia 19 do corrente uma pardinha de nome Arcanja de 12 annos de idade, com os siguaes seguintes cabellos cortados rentes olhos meio vesgos e pequenos levou vestido de chita com listra branca e cor de café com ramagens encarnadas; esta escrava veio remettido da cidade da Nitoria ao Sr Luis Gomes Silverio, portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo ou pessoa particular que a prendam e levem na rua da Cadeia do Recife n. 17 2. andar que receberá 30,000 de gratificação; e protesta-se com todo o rigor da lei contra quem a tiver acoitado em sua casa.

-- João Polycarpo dos Santos Campos embarca para o Rio de Janeiro sua escrava crioula de nome Antonia.

-- O Sr. Antonio M. G. da Silva queira ter a bondade de ir no escriptorio de Novaes & Companhia rua do Trapiche n. 34, a negocio que lhe diz respeito.

-- O Sr. Marianno Machado Frey, queira dirigir-se a repartição do correio, afim de receber uma carta.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Praia n. 49.

-- Antonio Bento da Costa, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo preto creoulo, de nome Benedicto.

-- Bento Candido de Moraes, vai a Europa.

-- Tendo arribado hoje da loja de sapatos do Sr. José na rua da Cadeia de S. Antonio o obra de nome Victor sapateiro, levando a roupa com que trabalhava e sendo elle escravo do abaixo assignado, cujo escravo tem os seguintes signaes; baixo, alguma cousa cheio do corpo, anda calçado e intitula-se forro; tem rosto carnudo, he bem fallante e desembaraçado, e filho da Parahyba; pelo que roga-se a todas as autoridades policiaes, e aos capitães de campo o prendão e levem na casa do annunciante; na rua do Queimado n. 13. Antonio José da Silva.

-- Francisco de Paula Pereira, retira-se para a Europa, e deixa por seus procuradores aos senhores Cunha & Amorim, e Joaquim José Silveira.

-- Offerece-se uma ama para o serviço de portas dentro, para casa de homem solteiro; faz doces, maças e he perfeita cozinheira: quem a pertender, dirija-se a rua da Guia, loja de marcineiro n. 7, que se dirá quem he.

-- O Sr. Manoel José Freire de Andrade, tenha a bondade, quando vier a praça, entender-se com José Moreira Lopes, a negocio de seu interesse.

-- O Sr. Antonio Rufino de Araujo Cavalcante, senhor do engenho Camarço, tenha a bondade responder as cartas que lhe tem dirigido José Moreira Lopes.

-- No bilhar da rua Nova, precisa-se de um caixeiro, que seja diligente e de boa conducta, preferindo-se quem entenda alguma cousa o francez; assim como um preto para o serviço do mesmo botequim.

-- Quem tiver para alugar uma sala e um quarto, em alguma das ruas Collegio, Crespo, Queimado, e do Rozario, dirija-se a loja da rua do Queimado n. 10.

-- A pessoa que annunciou querer comprar um selim usado, dirija-se a rua Velha n. 119.

CONVITE.

A mesa regedora do glorioso patriarcha S. José da Agonia, erecta no convento de N. S. do Carmo desta cidade, tendo de tratar de objectos inherentes ao mesmo S. patriarcha, e igualmente das catacumbas que se tem de edificarem no cemiterio publico; desde já convida a todos os seus irmãos, para se reunirem em mesa geral no dia 29 do corrente pelas 10 horas da manhã, afim de se poder deliberar com todo acerto no que melhor convier.

-- Precisa-se de um official de charuteiro na rua do Pilar n. 118.

-- O Sr. official que foi no baile mascarado em Santa Izabel no dia 24 do corrente o qual foi por um outro mascarado convidado a comparecer na rua do Queimado n. 16, por causa de uma desputa queira ter a bondade de apparecer ou mandar para saber quem foi a pessoa com quem teve tal disputa e ficar sciente que essa pessoa não pertence a essa casa que indicou.

-- Quem percizar de um rapaz de 18 annos pouco mais ou menos, que sabe ler e escrever; dos chegados a pouco; dirija-se ao pateo da S. Cruz, esquina da rua Velha n. 106 que achará com quem tratar.

— O Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, queira mandar pagar a subscrição deste Diario.

-- S. Belenot, e J. J. Weileuman vão fazer uma viagem a Europa.

-- Aluga-se um sitio, com pasto para 8 vaccas, e que tenha casa de vivenda, para familia: quem tiver, dirija-se a rua do Collegio n. 15, primeiro andar.

-- Na rua do Collegio n. 18, traspassa-se o arrendamento de uma casa rectificada de novo e pintada, e tem 3 annos dos alugueis pagos adiantados.

-- Precisa-se de uma preta forra para ama de casa de pouca familia para cosinhar, ensaboar e comprar: dirija-se a rua do Vigario n. 22, 1. andar.

-- Na rua do Hospicio n. 52, precisa-se de uma ama de leite.

-- Na rua do Hospicio n. 52, precisa-se de uma ama que engomme com perfeição: paga-se bem.

-- Aluga-se o sobrado n. 9, na rua Direita com fundos para a rua da Penha, muito fresco e com bastantes commodo, e por barato preço: trata-se na praça da Independencia n. 12.

-- Precisa-se alugar dous moleques: na rua da Cadeia n. 13.

-- Precisa se de uma ama, que tenha bom leite, para criar um menino de 8 dias de nascido, forra, ou captiva: no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58.

-- Precisa-se fallar ao Sr. Manoel José Mauricio de Sousa, e como se ignore sua morada: roga-se-lhe queira annunciar, ou dirigir-se a livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

-- Precisa-se de uma ama forra, para todo o serviço de casa de pouca familia: na praça da Independencia n. 38, se dirá quem pretende.

-- No pateo da ribeira de S. José n. 15, lava-se e engomma-se com perfeição e aceio.

-- Precisa-se de uma ama, para o serviço interno de uma casa de pequena familia: quem se achar nas circumstancias, dirija-se a rua das Trincheiras, sobrado de 2 andares n. 42.

O cirurgião Bernardo Pereira do Carmo faz sciente as pessoas que a tempos lhe falaram e mesmos quem convier e quizer, para por meio de um ajuste razoavel, os tratar annualmente das molestias que possam apparecer, que tenham a bondade de virem a casa de sua residencia na rua do Rozario larga n. 30, para os poder lançar em n. de seus clientes.

-- Arrenda-se um engenho distante desta praça 9 legoas, com muitas bôas terras de plantações, e cercados, muente e corrente, vende-se na mesma occasião em que se fizer o arrendamento, alguns escravos, safra criada, boiada muito bôa, carros etc. e todos os mais utencilios inherentes, e necessarios para a continuação do mesmo estabelecimento: a tratar no primeiro andar do aterro da Boa-Vista n. 43.

— No dia 20 do corrente, desembarcando a noite o abaixo assignado, de bordo do vapor inglez, no caes do arsenal de marinha, trazia comsigo no bolso da sobrecasaca, uma caixinha verde escuro, contendo um annel esmaltado de preto, com um brilhante de dous quilates, e quer no acto de saltar da catraia, quer entrando para um carro, perdeu o dito annel: a quem pois for offerecido, ou delle possa dar noticia, participe em casa do Illm. Sr. Arcenio, no Hospicio, que será generosamente recompensado. — Carlos Frederico Marques Perdigão.

O Jardim das Damas.

Sahio á luz o segundo numero deste periodico, com 24 paginas de impressão, contendo na parte instructiva um dialogo sobre a creação do mundo, 1 carta sobre a physica, um artigo sobre o desejo de agradar, outro sobre a familia, outro sobre a mãi de familias, e varias maximas e pensamentos; a parte recreativa contem tres poesias, um romancinho, e um conto para meninos. Acompanha este numero um lindo figurino representando as ultimas modas de Paris. As assignaturas continuam a receber-se na praça da Independencia, loja n. 6 e 8, a razão de 2 000 rs. por trimestre, ou serie de 6 numeros.

Compras.

-- Compra-se um cofre de ferro batido, preferindo-se de armario: na rua do Azeite de Peixe n. 19.

— Compram-se escravos creoulos de ambos os sexos: na rua Direita n 3.

— Compra-se uma preta de meia idade, que não tenha vicios, que seja fiel e saiba vender na rua: a tratar no Hospicio, sitio da senhora Viuva Cunha.

☞ Compram-se escravos de ambos os sexos, com habilidades, ou sem ellas, para fóra e dentro da provincia, paga-se muito bem, tendo bonitas figuras: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Compra-se uma escrava de bonita figura, que tenha bom leite: na rua da Praia n. 9, armazem de carne secca.

-- Compram-se, para uma encommenda do Rio de Janeiro, 2 escravas creoulas, ou pardas, de 12 a 20 annos, e 1 moleque de 14 a 18 annos: na rua Nova n. 16.

Burra de ferro.

Na rua Nova, loja n. 12, de Diogo José da Costa, se dirá quem compra uma burra de ferro.

-- Compra-se um jogo de diccionarios inglezes, usados: paga-se bem, na rua do Aragão n. 82.

-- Compra-se uma negra, que esteja parida, ha pouco tempo, que tenha bastante leite, e tambem se troca por outra, voltando-se o que fôr de ajuste: na rua da Senzalla Velha, venda n. 104, ou annuncie.

-- Compram-se escravos reoulos, machos e femias, de 12 a 20 annos de idade, com habilidades, ou sem ellas: na rua da Cadeia do Recife, casa n. 8.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1852.

Vendem-se folhinhas de porta, de padre, e de algibeira de tres differentes qualidades, sendo uma dellas com o almanak da cidade e provincia: vendem-se unicamente na praça da Independencia n. 6 e 8

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 21. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, que correu a 16 de fevereiro, e vem a lista no primeiro vapor. Na mesma loja tambem tem a venda bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio de um hospital nas Agoas Virtuosas da Campanha no Rio de Janeiro.

— Vende-se, por preço commodo, ou aluga-se uma canoa grande, que pega de 1500 a 1800 tijolos de alvenaria grossa, está quasi nova e he muito bem construida: a tratar no Hospicio, sitio da senhora Viuva Cunha.

VENDEM-SE,

Taboas de piuho até 3 palmos de largo.
Botijas com bom oléo de linhaça.
Remos de faia de todos os comprimentos.
Cimento em barricas e meias ditas.
Tambem se retalha ás tinas.
Atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

-- Vende-se um sitio a beira do rio, adiante da ponte de Uchoa com casa magnifica, tendo adiante grande sala, 2 gabinetes, e 2 alcovas, sala igual a traz; mas tres quartos e cozinha, terreno com mais de mil palmos de comprimento e grande baixa de capim; a fallar na rua de S Amaro n 16.

-- Vende-se uma preta moça, e de bonita figura, sabendo bem cosinha, e engommar, ensaboa sufrivelmente, faz diversos doces, e tintureira, os pertendentes dirijão-se a rua Augusta sobrado n 9 até as 8 horas da manhã, e a tarde das 3 horas em diante.

-- Vende-se 12 quartaos: na rua dos Pires n. 28.

-- Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem vende 1 correute para senhora; 1 dita para relojo; 1 relojo patente; 1 adereço; 1 bandeira; cordões; trancelins; anelões; brincos; pulceiras; voltas; alfinetes; medalhas, e 24 colheres para sopa, com paliteiro de prata.

-- Vende-se uma casa terrea de pedra e cal, pequena, porém muito bem construida: na rua do Cabral da cidade de Olinda n. 2.

-- Vende-se um selim, cabeçadas e manta de panno, tudo com pouco uso: na rua do Queimado n. 30, segundo andar.

Sebollas,

novas, vinda de Lisboa: na rua da Cadeia do Recife n. 18.

-- Vende-se a fabrica de restilação de espirito e licores, de Victorino Francisco dos Santos, bem surtida e montada, com bom credito, dentro e fora da provincia, não só pelas boas qualidades de seus liquidos, como pela antiguidade; com alambiques, utencis e vasilhas apropriadas para fabricar os liquidos com perfeição; o proprietario se obriga a ensinar ao comprador todos os processos e segredos, tendentes ao fabrico de todos os liquidos, muitos dos quaes são ignorados por muitos dos fabricantes, a dinheiro, ou parte em dinheiro e o resto em lettras acontento: trata se na rua do Rangel n. 54, com Victorino Francisco dos Santos.

-- Vende-se, ou troca-se por escravos, ou casas, um excellente terreno, com muitas proporções, na Boa Vista: a quem convier, annuncie, para ser procurado.

-- Na rua do Rangel n. 35 onde se vende carne de porco ha nos dias 28 e 29 de fevereiro carne de carneiro gorda para vender a 200 rs. a libra e nos outros dias quem quizer venha encommendar para se matar; na mesma casa ha carne de porco a 140 rs. a libra, linguiças da mesma carne de superior qualidade a 320 rs. a libra.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madelos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Farinha de mandioca.

-- Vende-se saccas com superior farinha de mandioca a preços rasoaveis: a tratar com J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- No escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, vende-se por preço commodo cal virgem de Lisbôa chegada no ultimo navio, bezerro de lustro, mercurio, linha de Roriz, retroz, fechaduras do Porto, pannos e casemiras de lãs.

Rapé Paulo Cordeiro.

recentemente chegado do Rio de Janeiro, vende-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim.

-- No armazem da rua da Moéda n. 15, vende-se cal de Lisboa em pedra, a mais nova que ha no mercado, chegada no corrente mez, no brigue Laya; assim como mercurio doce em caixinhas de libra cada uma, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, vende-se um completo sortimento de pannos pretos finos e cores fixas; casemira preta elastica superior de 9 a 14,000 rs. o córte de calça; córtes de colete preto de superior casemira bordados, ditos de dito de setim macão com lindos bordados; merinó preto fino de 2,500 a 5,000 rs. o covado; chapeos pretos francezes os mais superiores e modernos que ha no mercado; chapeos de castor brancos inglezes da ultima moda, e outras muitas fazendas finas e preço de agradar ao comprador.

Ovas do sertão.

Vendem-se ovas do sertão, muito frescaes e gordas, por preço commodo: na rua do Queimado, loja n. 14.

--Vende-se uma acreditada fabrica de charutos, com todos os seus utencilios, tudo por muito menos do custo: na travessa da Lingoeta n. 6.

Novos cobertores de tapete a 1,440 rs.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores de tapete, grandes e bonitos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.; em qualidade são os melhores que tem vindo no mercado, por isso, recommenda-se aos Srs. de engenho que quizerem comprar da pichincha, não se demorem, porque ja ha poucos pela estração que tem tido.

He tão barato,
Que faz animar;
Quem vir a pechincha
Não deixará de comprar.

Na rua do Crespo loja da quina que vira para a cadeia, vende-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000 4,500, 5,000 e 5,500 rs. o covado; dito francez muito superior, a 6,000 rs.; dito azul, a 2,600, 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; dito verde, a 2,800, 3,000 e 6,000 rs.; dito cor de rapé, a 2,600 rs.; casemira preta, a 4,800 6,000, 7,500 8,500 e 10.000 rs. o corte; sarja preta de seda muito superior, a 2,500 rs. o covado; merinó preto muito bom, a 2,800 e 3,200 rs. o covado cortes de cassa chita muito bonitos, a 1,920 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Grandes pechinchas, na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, a 14$ rs. o corte!!!

Riquissimos cortes de vestidos de finissima seda e delicados gosto, fazenda inteiramente moderna, pelo baratissimo preço de 14,000 rs. o corte; ditos de cambraia seda, sendo o mais superior que tem apparecido no mercado, pelo barato preço de 9,000 rs. o corte; superiores vestidos de finissima cambraia e de cór, com riquissimos babados e todos os seus pertences, sendo uma peça de galão e outra de cordão, que se dá de gratis a quem comprar os vestidos, pelo muito barato preço de 6,000 rs. o corte; ditos de cambraia com barra branca e de côr, fazenda do ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 5,500 rs. o corte; ditos de cassa chita, com 6 1/2 varas a 2,000 rs. o corte; ditos muito finos, fazenda de muito bom gosto a 2,500 rs. o corte; chitas cabocolas muito fixas e finas, côres de café e de vinho a 200 rs. o covado; ditas francezas a 240 rs.; ditas de quadros escuros, fazenda do ultimo gosto e novos padrões a 200 rs. o covado; riscadinhos muito fixos a 160 rs. o covado; cassa chita muito largas e de côres fixas a 200 rs. o covado; alpaka preta muito fina a 640 rs o covado; merinó preto muito fino a 1,800, 2,500, 2,800 e 3,200 rs. o covado; superior atoalhado adamascado de puro linho, com 8 palmos de largo, pelo baratissimo preço de 1,600 rs. a vara; brim trançado de puro linho, de diversas côres e delicados gostos, pelo barato preço de 1,200 rs. a vara; riscado de linho, com 4 palmos de largo a 200 rs. o covado; algodão azul de 4 1/2 palmos de largura, fazenda muito propria para rôpa de escravos a 200 rs. o covado; assim como outras muitas fazendas, que se venderá por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Para senhora

Vende-se setim preto macão de superior qualidade para vestido de senhora; um completo sortimento de sarja de seda hespanhola verdadeira; córtes de vestido de sarja preta lavrada de lindos gostos; superior chamalote de seda pura; ricos veos pretos de seda, linho e retroz de Italia; um grande sortimento de manteletes, capotinhos pretos com lindos enfeites, sendo os mais modernos que ha no mercado; superiores meias pretas inglezas de peso, e outras fazendas de gosto e boa qualidade, e tudo por preço muito em conta: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Fructas novas.

Vendem-se na rua estreita do Rosario n. 11, damascos em caixinhas de vidro, e caixinhas de tamoras e de ameixas, e bolachinhas de araruta; e na mesma se dirá quem vende 100 espanadores bem feitos.

DEVERES DOS HOMENS, a 500 rs.

Vende-se este compendio approvado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vende-se champagne da marca antiga e bem conhecida, Comet, em casa de Deane Yule & Companhia: na rua da Cadeia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

— Vende-se farinha fontana muito superior e nova no mercado: a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim n. 56 e 58, ou no armazem do Annes no caes da alfandega.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Cobertores de algodão.

Superiores cobertores de algodão de diferentes cores, tecidos a dous fios, muito grande, tem toda applicação em uma casa de familia, por servir para meza de engommado e forrar camas e mesmo para escravos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collegio n. 4.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradará aos freguezes á vista da qualidade.

-- Vende-se um carro de quatro rodas muito leve e seguro, por muito pouco dinheiro: na praça da Boa Vista, cocheira do françois.

Padaria.

He bom negocio.

Vende-se a dinheiro, ou a praso a padaria, do largo das Cinco Pontas, e tambem se aluga, não se podendo effectuar a venda nestes dias; assim como se fornece as farinhas para trabalhar, offerecendo o comprador para tudo garantias: a tratar com J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, ricos pianos de jacarandá, com excellentes vozes, chegados ha pouco tempo.

-- Vende-se um forno para padaria, no centro da cidade, tendo lugar para morada e armazem para lenha, com desembarque na porta: o pretendente annuncie sua morada.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSA PARRILHA DE BRISTOL SOBRE A SALSA PARRILHA DE SANDS.

ATTENÇÃO.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem despensar-se. O sucesso do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, e entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitarão em 1842 a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o pudessem obter, fabricarão uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsaparrilha de vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará multissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficão ás ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSÃO.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol, he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parilha em todas as infermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo Illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Vende-se a 5,000 rs. o vidro; na botica de Sr. José Maria Gonçalves Ramos, rua dos Quarteis pegado ao Quartel de Policia.

Negocio vantajoso.

Vende-se o hotel commercio sito na rua da Cadeia n. 13, com os utencilios que o comprador quizer: a tratar no mesmo.

Vende-se

Chá preto e verde, de superior qualidade em caixas pequenas;
Velas de espermacete de superior qualidade em ditas ditas,
Fio de sapateiro, de diversas cores:
Tudo em conta, no armazem de Adamson Hoiwe & Companhia, na rua do Trapiche, n. 42.

Em casa de Leopoldo da Silva Queiroz,

na rua da Moéda, vende-se graxa em bexigas do Rio Grande do Sul, e saccas com milho novo, tudo por preço, muito commodo.

-- Vende-se uma cama franceza de mogno massiço, um guarda vestidos, grande e de amarello, um consolo com espelho de jacaranda, e um palanquim da Bahia, de muito bom gosto: no largo de S. Pedro por cima da loja de marcineiro, segundo andar.

-- Vende-se ou arrenda-se um sitio no Barbalho com sufficiente casa contendo duas salas gabinete ao lado, tres quartos, cosinha e estribaria para dous cavallos, varios arvoredos que dão fructo, terras para plantação, e optimo banho: trata-se: na rua Nova loja n. 58.

Milho a 2,500 rs. a sacca.

No armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

-- Vende-se uma mesa de amarello, com 7 palmos de comprimento e 4 de largura: na rua Bella n. 16.

-- Vende-se ou arrenda-se o Engenho S. Rita moente e corrente meia legoa distante da villa de Iguarassu' com proporções para safrejar-se, embarque junto ao engenho; alagados, o outras proporções: quem o pretender entenda-se com o proprietario no mesmo engenho.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armaem Kalkmanu Irmãos Rua da Cruz, n. 10

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

— Na porta da Alfandega e no armazem do barateiro Joaquim da Silya Lopes, vende-se farinha fontona SSSF e de Philadelphia, ultimamente chegada.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Xarope do Bosque.

O depozito do Xarope do Bosque, foi transferido da botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, para a do Sr. Bartholomeo Francisco de Souza, na rua larga do Rozario n. 36. He falsificado o que não for vendido nesta casa; garrafas grandes a 5,500 rs., e pequenas a 3,000 rs.

Vende-se,

Além de muitos e superiores generos, vende-se igualmente os seguintes: café do Rio, em porção e a retalho, massas finas, conservas, o excellente doce de annanaz em frascos de 6 libras, extrait d'absinthe, vinho do Rheno, ditos de Cherry, Porto Madeira e Muscatel de Setubal, sardinhas em latas maiores e menores, riquissimas caixinhas de todos os tamanhos com amendoas confeitadas, muito proprias para presente, presuntos americanos e inglezes para fiambre, ditos do Porto e Lisbôa, milho em saccas, sebo do Porto em caixas de 1 arroba, chá preto solto e em massinhos de 3 em libra, latas com muito fino biscoito inglez; tudo isto vende-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 23, armazem de molhados.

Para liquidar

Faz-se todo o negocio á dinheiro.

Vendem-se por todo o preço presuntos hollandezes, proprios para fiambre e tempero: na rua da Cadeia do Recife, n. 23.

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Para militar.

Vendem-se luvas de retroz preto de superior qualidade, para uniforme de artilheria e caçador: na loja de sirgueiro no pateo da Matriz n. 2.

Loteria de N. S. do Livramento.
Aos 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, a beneficio da loteria de N. S. do Livramento, que corre impreterivelmente no dia 28 do corrente.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Cemento novo a 7,000 rs. a barrica.

No armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

Farinha de mandioca a 2,000 rs. a sacca.

No armazem de Dias Ferreira, defronte das escadinhas da Alfandega.

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo & Filho, no Penedo.

Acaba de chegar mais deste já conhecido azeite, o mais proprio e economico, para uso de candieiros de sala, tanto pela sua duração, como limpeza, e continuará a haver sempre um depozito para suprimento regular dos freguezes: no armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

Superior chá nacional

em caixinhas de 2 libras, e da melhor qualidade; vende-se por preço commodo, na rua do Corpo-Santo n. 2, primeiro andar.

Deposito de panno de algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas grandes, com gomma de engommar, muito alva e por preço commodo: na rua do Queimado, loja n. 14.

-- Vende-se bacalhao de tinas a 5,000 rs. da melhor qualidade que ha de barricas, que se vendem a 10 e 11,000 rs.: no armazem do S. Antonio Annes, no caes da Alfandega.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se cera em velas, muito bom sortimento, por preço commodo: trata-se no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se uma mulata moça e bonita, perfeita engommadeira e costureira, e uma creoula de 22 annos, com uma cria de 3 annos: na rua larga do Rozario n. 22, segundo andar.

-- Vende-se uma cama de armação, com pouco uso e preço commodo, e 1 relojo patente suisso: na rua Nova n. 16.

Vende-se chita larga franceza de modernos padrões e cores fixes pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, tendo porção para o comprador escolher: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Almanak para 1852.

O vapor do Sul trouxe o almanak administrativo, mercantil e industrial do Imperio do Brasil para o anno de 1852, contendo, alem de outras materias interessantes a augustissima casa imperial, a corte com todas as casas titulares, a representação nacional, os ministerios com todas as repartições publicas, companhias, sociedades, etc. etc. 1 volume encadernado por 6,000, broxura 5,000; vende-se unicamente no pateo do Collegio, casa do livro azul.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

—Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.

-- Vende-se um sobrado de um andar, sito na rua do Cordoniz n. 16, que faz frente para para o becco dos Burgos, e rende 20$ rs. mensaes: a tratar na rua da Senzalla Velha, venda n. 104.

Aos pais de familias.

Mandem a rua do Livramento, junto a botica loja da Estrella n. 19, comprar o que em outra loja não acharão; bem feitos e fortes sapatinhos de [illegible] para meninas a 320 rs. o par, de couro preto a 360 rs, de marroquim a 480 rs, de lustro a 640 rs., de panno para senhora a 400 rs., e couro a 480 rs., de setim preto a 1,000 rs.; botins de lustro para menino a 5,000 rs. meio botins para homem, de bizerro a 4,500 rs., botins a 6,500 rs., sapatos de uma sola de couro de lustro para homem bem feitos a 2,500 e outras muitas qualidades de obras; assim como pelles de bizerro de lustro grandes a 2,880, de bezerro francez a 3,200, marruquim superior a 1,760, cortes de tapete requissimo a 500 rs. e sapatos ja feitos, pelles de pelica e mais accessorias para quem tem sapateiro: existem nesta loja pelo barato. Assim como recebe toda qualidade de encommendas de calçado, com promptidão e aceio para cujo fim tem bons officiaes.

-- No Recife becco do Abreu, fabrica de charutos, vendem-se sigarros de palha de milho, por commodo preço.

-- No pateo do Terço, fabrica de charutos, vendem-se sigarros de palha de milho, por preço commodo.

-- Vendem-se cascos de pipas de Lisboa, carrinhos de mão e um jogo de gamão: na rua da Praia, defronte da ribeira n. 10 e 12.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se saccas com milho muito novo, a 2,400 rs: na rua da Cadeia Velha, loja de miudezas n. 17.

— O novo depozito de cal e potassa, na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, acaba novamente de receber a superior potassa da bem acreditada fabrica de Moura & Bastos; a sua superior qualidade, que rivalisa e produz o mesmo effeito do que a melhor estrangeira, differença em preço, e a animação a uma industria nacional, são circumstancias dignas de attenção aos senhores de engenhos e seus correspondentes desta praça.

— O cautelista Faria Barboza continúa a pagar os bilhetes premiados das loterias de S. José e Casas da Caridade, que vendeu no pateo do Collegio, casa do livro azul: na mesma casa estam expostos bilhetes da 21. loteria do theatro de S. Pedro, cuja lista vem no vapor de 3 de março, pelos seguintes preços:

Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,200
Vigesimos	1,300

-- Vendem-se mil canadas de mel, encarregando-se o comprador de dar as pipas, barris, ou o que lhe convier, para mandarse encher em um engenho perto da praça, por preço commodo: a quem convier, póde entender-se com o caixeiro do botequim da rua Nova.

-- Vende-se superior farinha de mandioca de S. Matheus, por preço commodo, a bordo da escuna Maria Firmina, fundeada defronte do caes do Collegio: trata-se a bordo, ou na rua da Cruz n. 33, com Luiz José de Sa Araujo.

-- Vende-se a taberna, sita na rua do Pilar n. 82, com os fundos a vontade do comprador: a tratar na mesma.

-- Vende-se uma collecção da Imprensa, encadernada, contendo 4 mezes, desde 7 de setembro de 49, até desembro; outra de janeiro a março de 52, e uma do Echo Pernambucano: quem quizer, annuncie.

-- Vende-se um sitio pequeno, com casa de pedra e cal, plantas de fructo, viveiro e bom banho, por 800$ rs.: no Manguinho n. 35.

-- Vendem-se 7 escravos, sendo 1 pardo de bonita figura, de 22 annos de idade; 1 mulata de 20 annos de idade, boa engommadeira, cose chão, cozinha e faz doces de todas as qualidades; 4 escravos de serviço de campo, e 1 escrava de meia idade: na rua Direita n. 3.

Pechincha.

Vendem-se superiores paças novas a 240 rs. a libra; figos a 160 rs. a libra; bolacinha ingleza, manteiga dita a 720 rs. a libra; dita a 640 rs. a libra; franceza a 560 rs. a libra, tudo de superior qualidade: nos Quatro Cantos da Boa Vista, venda por baixo do sobrado n. 1.

--Vende-se barato para liquidar, uma parda clara, que sabe coser, engommar, cozinhar, he rendeira, trata de meninos e de doentes, com muita humanidade, em fim he uma perfeita ama de casa, não só pelas habilidades, como pela exemplar conducta que tem; uma creoula de 13 annos, muito bonita e com habilidades, cose, he rendeira e faz outros serviços de casa, e um pardo de 18 annos, cuja conducta e estado de saude se aliança: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

-- Vende-se um selim com cabeçadas, com pouco uso: na rua Velha n. 119.

-- Vende-se um terreno sito entre as duas pontes da passagem da Magdalena, e que tem cem palmos de frente e quinhentos de fundo: na rua do Queimado, sobrado n. 32, primeiro andar, sala de detraz.

-- Vende-se uma canoa pequena de carreira, em bom estado, por 40,000 rs.: na rua do Queimado, loja n. 18.

-- Vende-se uma taberna na praia do Caldereiro n. 2, ou toma-se um caixeiro, sendo capaz, não se olha a ordenado: a tratar na rua da Concordia n. 4.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

Livros em branco.

Vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, livros em branco chegados pelo ultimo navio.

SALSA PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades as quaes são originadas pela impuresa do sangue ou do systema; a saber: escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebulhas na cara, almoroidas, doenças chronicas, brebulhas, bortoeija, tinha, enchações, e dores nos ossos, e juntas, ulcer, doenças venerias, ciatica, enfermidades que attação pelo grande uso do mercurio, hidropesia, expostos a uma vida extravagante. Assim como, chronicas desordens da constituição, serão curadas por esta tão util, e approvada medicina.

A administração deste belo remedio, nos ataques mais estraordinarios tem sido sempre seguidos pelos mais felices resultados nas suas operações; porém, o seu principal objecto he de purificar o sangue, e limpar o systema de qualquer influencia de mercurio. No seu *modus operandi*, he directamente como um remedio alterativo, ainda que, indirectamente serve ao systema como um verdadeiro tonico. Doenças nos ossos e no systema grandular; assim como nas juntas, e ligamentos, são inteiramente curadas pelo uso deste remedio, sem que o doente faça resguardo algum, quando usar este remedio. A opperação deste remedio consiste em remover a desordem do systema, e em breve tempo o doente ganhará a sua saude.

A Salsa Parilha tem ganhado por muitos annos uma alta reputação, de ter curado doenças mui difficultosas, que nenhum outro artigo de valor em materia medica tem curado. He de saber que a Salsa Parilha he um dos mais valerosas remedios que os doctores usão em toda a parte do mundo; com vistas de ganharem a cura pelo uso de tal remedio vegetal. Porém, deve-se de notar, que nem todas as pessoas sabem preparar este remedio, assim como escolherem a melhor parte que se deve usar em tal preparação. Um celebre Medico escriptor, que residio por muitos annos no lugar aonde ha a melhor producção da Salsa Parilla disse: « Seis ou oito especies destas raizes que crescem nestes bosques, admirame que não podesse achar, se não uma, com o gosto, e propriedade da verdadeira Salsa Parilla, que se possa recommendar para medicina; pois as mais eram insipidas e inertes. » Porém, como os medicos não se dão ao trabalho de fazerem as suas proprias medicinas, mas sim confiam nos seus habeis boticarios, para a prepararem, e comporem differentes drogas. Porém de todas as preparações de Salsa Parilha devia de ser da genuina, para que o facultativo e o publico ficassem bem fiados nas preparações de Salsa Parrilha a ser da melhor qualidade. Pois he este o genuino vegestavel, que se offerece ao publico; neste se vê combinados o *utile cum dulce*; pois em infinitos casos em que o doente esperanças algumas tinha de viver, e grandes quantidades de remedios experimentados, mas sem resultados de melhoras; mas com esta pura Salsa Parilha, suas curas tem sido infaliveis, pois os certificados que temos recebido de pessoas que tem usado deste puro remedio, affirmam da sua boa efficacia; estes certificados temos a honra de aprensentar ao respeitavel publico, para que fiquem certos, o que acima se diz, he verdadeiro. Os proprietarios deste remedio tem por muitos annos empregado todos os meios para prepararem este tão util, e essencial remedio da raiz da Salsa Parilla, que por fim, conseguiram as suas vistas, em prepararem um tão valuoso remedio, e seus tão lindos resultados tem enchido os proprietarios de gloria, e triumpho de terem preparado uma linda composição contra doenças, que o seu fim he destruir o corpo humano. Esta composição he quimica e nova. Esta Salsa Parilha he combinada com outros engredientes que todos elles pertencem á classe vegetal, e todos com o poder de purificarem o sangue. O doente que usar desta composição, póde contar que tem o mais efficaz remedio, para a sua enfermidadeusa. O unico agente nesta cidade he Vicente José de Brito, na rua da Cadeia do Recife botica n. 61.

-- O agente do contrato do rapé princeza, tem a venda o rapé, vindo de Lisboa, pelo vapor inglez, chegado neste corrente mez.

Escravos fugidos.

-- Da fabrica de caldeireiro, da rua do Brum n. 28, ausentou-se no domingo, 15 do corrente, o preto Alexandre, de nação S. Paulo, de 35 annos de idade, alto, reforçado do corpo, falla descançada, foi escravo do Meliquer, Francez, morador no Rio Dôce, e ultimamente do Sr. Bolly: roga-se a quem o pegar de leva-lo a mesma fabrica que será recompensado.

-- Continuúa auzente desde o dia 9 de fevereiro corrente a preta Luiza, nação rebolo, baixinha e magra, moça e esperta, levou vestido de uma fazenda ja desbotada, panno de listras com matambes e franjas; talvez diga que anda procurando senhor, por ter pedido para ser vendida, desconfia-se que fosse seduzida ou furtada por não ter o vicio de fugir, e se procederá contra quem a tenha seduzido, ou occultado; quem a conduzir á rua da Senzalla Nova n. 4 será com generosidade recompensado.

-- Do engenho Cocal, freguezia de Una, fugiram nas vesperas de festa, os escravos seguintes: Valentim, creoulo fula, com officio de sapateiro; boa estatura, pés apalhetados, secco do corpo, olhos brancos, e com idade pouco mais ou menos de 28 annos; este negro foi comprado em abril do anno p. p., havendo sido do Sr. Salgueiro da cidade de Olinda. Alexandre mulatinho, de idade de 15 a 16 annos; cara larga, nariz grosso, olhos grandes, e bastante esperto; este mulato foi igualmente comprado no mesmo tempo que o de cima, havendo sido do Sr. Dr. Alcanforado, e tendo sido pegado a 8 dias passados, e recolhido a cadeia, dali levado a bordo de uma das barcaças do proprio senhor dos ditos escravos, para seguir para o engenho, evadio-se da dita barcaça pelas 11 horas da noite, deixando dormindo os empregados dessa canoa: quem os pegar póde leva-los ao dito engenho a entregar ao senhor dos referidos escravos Paulo de Amorim Salgado, ou nesta praça a entregar a Verissimo Antonio da Cruz Soares, que satisfará qualquer despeza que houver de se fazer.

-- Desappareceu no dia terça feira, 13 do corrente, um caboclo, de nome Manoel, cabello crespo, a mão esquerda cortada pela munheca e barbado: roga-se as autoridades policiaes, que o prendam e entreguem a Luiz Antonio Barboza de Brito, na praça do Corpo Santo, cujo caboclo he escravo do tenente Francisco Gonçalves de Arruda, morador na barra de Catuama, donde fugio no dito dia, e foi visto no Recife, gratifica-se generosamente.

-- Desappareceu no dia 23 do corrente, da fazenda de S. Bento de Jaguaribe, o escravo creoulo, de nome Cyprianno, estatura regular, nariz chato, cabellos brancos, barba quasi toda branca e rapada, he muito regrista, tem officio de caldereiro, levou comsigo uma caixinha de madeira e todas as ferramentas de seu officio: quem o pegar podera levar ao Mosteiro de S. Bento de Olinda, que será recompensado, e protesta-se contra quem o tiver occultado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.